FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXV - Nº 299 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 1999

Os Vícios na Ótica Espírita
Ney Prieto Peres (pág. 3)

AMOR ALÉM DA VIDA

Foto: Jornal do Vídeo

O médico Christian, vivido por Robin Williams, ingressando no mundo espiritual

Marlene Nobre

Tenho natural desinteresse e mesmo desconfiança pelas produções cinematográficas norte-americanas, quando o assunto é vida após a morte, comunicação de espíritos, reencarnação etc. A razão é simples: a abundante produção filmográfica dos EUA raramente aborda temática relacionada ao Espírito e, quando o faz , com raríssimas exceções, produz disparates. Um deles foi contar, recentemente, a volta de um homem à existência terrena na pele de um cachorro ou aquele outro que narra o combate mortal entre dois espíritos, quando um deles é eliminado para sempre. E por aí vão as calamidades. Felizmente, fiquei sabendo do enredo antes de perder tempo em assistir semelhantes disparates.

É natural, portanto, que os filmes *Ghost*, *Paraíso Perdido (Shangri Lá)* e um ou outro título, respingando com dificuldade, gozem de situação privilegiada, quando se quer ressaltar a temática espiritual. Alguém poderá lembrar do notável *Manika*, já recomendado diversas vezes, em nossas páginas, como modelo de estudo da reencarnação. Mas é preciso ressaltar que o seu diretor é francês, a produção é européia e o roteiro foi baseado em pesquisa científica séria realizada na Índia.

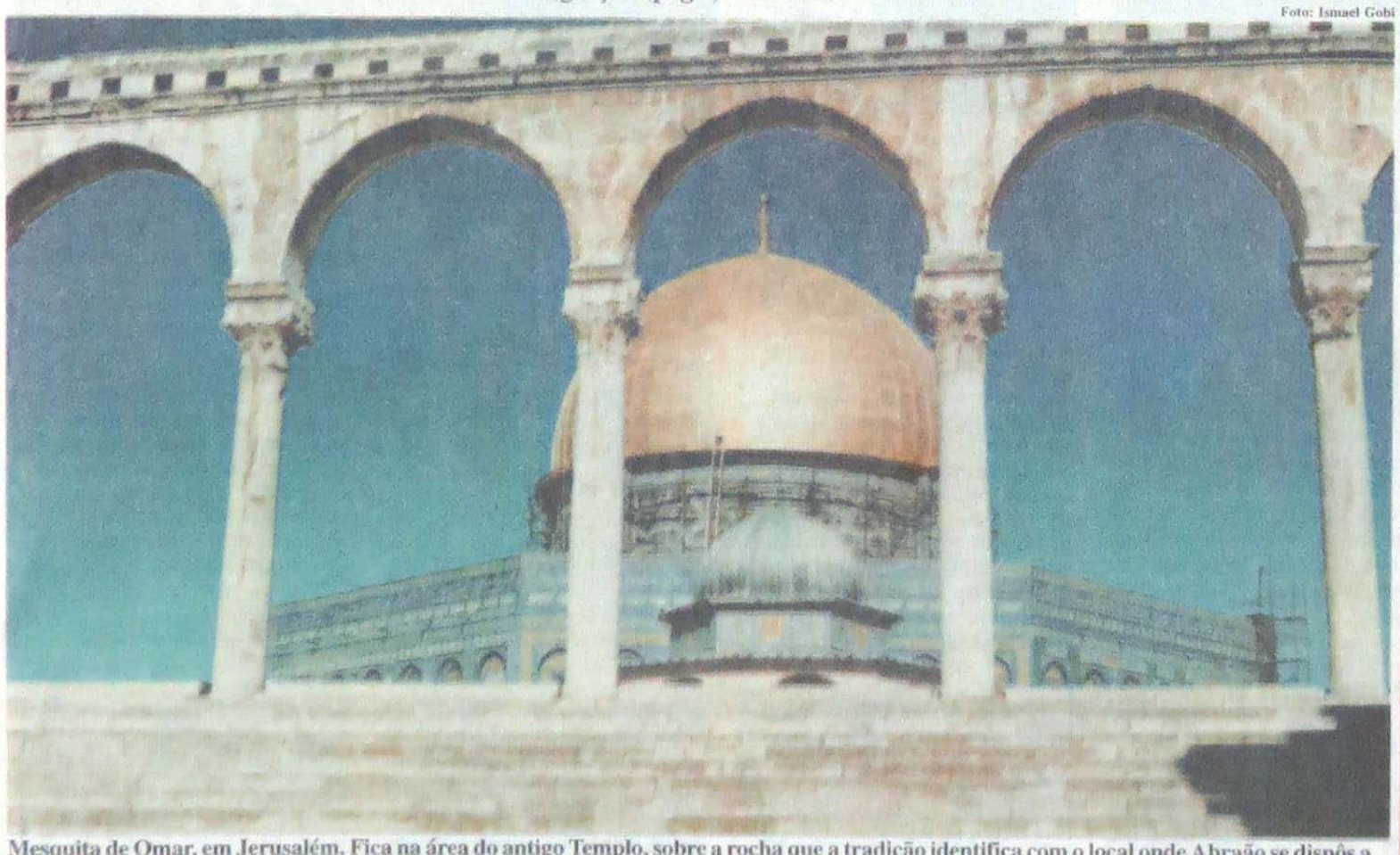
Foi, portanto, com esse espírito de desconfiança que assistimos *Amor Além da Vida*. Desta vez, porém, fui agradavelmente surpreendida. Em que pesem muitas fantasias, situações um tanto inverossímeis, há inúmeras razões para assistir-se ao filme. A principal delas é a ênfase nos temas sobrevivência da alma e reencarnação, abordados de forma correta, com pequenos retoques aqui e ali, segundo a visão espírita. **(pág. 3)**

RECONCILIAÇÃO

Ismael Gobi

Qual o sacrifício mais agradável a Deus? Abraão preparava-se para sacrificar o próprio filho, quando o terrível holocausto foi suspenso. Ao longo da história, as oferendas, desde vidas humanas a flores e frutos, nunca deixaram de existir, permanecendo até os dias de hoje. Mas, com Cristo e o Espiritismo, aprendemos o valor do cultivo dos sentimentos sublimados, procurando sacrificar, no altar do coração, o egoísmo destruidor. Por isso, o espírita é conclamado, permanentemente, à reconciliação com os adversários. Ninguém consegue agradar a Deus, nutrindo sentimentos de animosidade contra seus irmãos, alimentando ressentimentos, ódio ou vingança. **(pág.3)**

Foto: Ismael Gobi



Mesquita de Omar, em Jerusalém. Fica na área do antigo Templo, sobre a rocha que a tradição identifica com o local onde Abraão se dispôs a sacrificar Isaac

Foto: Ismael Gobi

O Torá, ou Pentateuco - São os cinco primeiros livros da Bíblia que, na foto, estão sendo abertos por sacerdotes samaritanos

CHICO XAVIER COMUNICA-SE A DISTÂNCIA

Enquanto guiava, via a mão de Chico Xavier pousada sobre a minha.

Fernando Ós – Lar Irmã Esther

Pode uma pessoa se comunicar mediunicamente a longa distância com outra (encarnadas) estando em vigília e, conferindo depois, os dois confirmarem até o horário exato de tal imprevisto intercâmbio? Não estou aqui falando em teoria; vou contar duas experiências que tive com Chico Xavier, bem como as cartas que ele me enviou detalhando a parte dele. Eu morava então em Porto Alegre e utilizava carro para trabalhar em Guaíba, numa distância de 25 km. pelo asfalto. Por essa época, eu começava a introduzir o hábito de rezar enquanto viajava(aliás, aproveito para lembrar aos motoristas que guiam com medo da afoiteza e indisciplina no trânsito, de parte de outros motoristas, que a melhor defesa contra acidentes é guiar orando, ou então fazê-lo na hora de tomar a direção. Dali em diante, nunca mais sofri acidentes e diminuí minha afoiteza como motorista). Mas como dizia antes, certa tarde eu vinha no sentido Porto Alegre-Guaíba e súbito vi nitidamente a mão e os pêlos da mão de Chico sobre a minha, como se estivesse me orientando ou ajudando a guiar. Essa visão me acompanhou por uns dois quilômetros, eu olhava para a mão dele e para a rodovia, até que a mão sumiu do meu campo de visão. Nessa época, nós estávamos concebendo o livro *A Ponte – Diálogos com Chico Xavier/ Emmanuel* e nossa correspondência demorava em torno de 10 dez entre envio e resposta. Enviei carta ao médium contando isso para saber dele se o que tinha havido era uma pequena alucinação ou evanescente impressão pelo aprofundamento do pensamento que eu concentrava nele. **(pág. 7)**

Linha Direta com o Leitor:

KARDEC E A GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Confrade de Lorena (SP) enviou pergunta nos seguintes termos: "Se não estaria na hora de o Espiritismo rever os textos de *A Gênese* e de *O Livro dos Espíritos*, no que se refere à informação que diz que o homem surgiu há quatro mil anos e sobre a geração espontânea que Kardec aprovou e que Pasteur confirmou que não existe". Veja a resposta completa de Élzio Ferreira de Souza à **pág. 5**. Luiz Augusto Macedo, de Guararapes (SP), quer saber por que "sendo a epilepsia uma 'doença' que tem a sua origem na obsessão, por que os remédios aplicados aos pacientes fazem cessar as crises convulsivas? Não é um paradoxo?" Marlene Nobre responde também à **pág. 5**

Nesta Edição:

Dolorosa Lição

A mensagem – Declaração de Bens – do jornalista Hélio Fraga, de Belo Horizonte, encerra uma constatação amarga: "construí o futuro, penosamente, e não sei o que fazer com ele, depois da perda de Luiz Otávio e Priscila". E uma lição tardia, arrancada do sofrimento: "não há tempo melhor aplicado do que aquele destinado aos filhos". Um testemunho corajoso, que relata seu triste despertar. Mas, antes de tudo, é um brado de alerta. Para muitos pais, pode não ser tarde demais. **Suely Abujadi (pág. 6)**

Chico Xavier e a Doação de Órgãos - Uma Réplica

José Roberto Pereira dos Santos, presidente da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo, apresenta contra-argumentos ao artigo de Fernando Ós, publicado em dezembro passado, sobre a posição pessoal de Chico Xavier em relação aos transplantes. Veja no Suplemento Medicina e Espiritismo, à **pág. 4.**

Congresso Espírita da Bahia

De 1° a 4 de abril acontecerá, no Centro de Convenções de Salvador, o X Congresso Espírita da Bahia – Saúde Integral. O evento tem por objetivo confraternizar a comunidade espírita baiana e de outros Estados e trocar experiências profissionais fudamentadas na prática em saúde, entre outros. Haverá conferências, exposições de temas livres, painéis integrados, laboratórios, meditação etc. Informações pelos telefax: (071) 359-3323, 351-6287 e 321-4703.

Psicologia e Espiritualidade

A psicóloga Rosa da Graça, pós-graduada em Psicobiofísica, estará ministrando neste mês curso voltado ao tema Psicologia e Espiritualidade sob o enfoque cientifico. As vagas são limitadas e as incrições podem ser feitas pelo telefone (011) 573-7331

Congresso no Espírito Santo

De 29 de outubro a 2 de novembro será realizado em Guarapari, no Espírito do Santo, o IV Congresso Espírita do Estado. Programe-se já...

Evento tem data alterada

A Liga Brasileira de Esperanto comunica que o 35° Congresso Brasileiro de Esperanto, que acontecerá em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, teve sua data alterada para o período de 12 a 16 de julho deste ano.

Outras informações sobre esse evento ou aprendizado da língua poderão ser obtidas através da Caixa Postal 03625 – Brasília (DF), CEP 70084-970, ou na Internet no http://www.esperanto.org.br, http://www.digicron.com/bejo, http://www.esosoft.com/esperanto e http://www.aleph.com.br/kce/cer.htm.

Curso e encontro em Araras

De 13 a 16 de fevereiro será realizado em Araras, interior de São Paulo, o XIV Curso para Evangelizadores, paralelamente ao III Encontro sobre a Pedagogia Espírita aplicada à Evangelização.

No dia 13, a recepção dos convidados será feita das 8h às 9h, no local do curso (Instituto de Difusão Espírita – Rua Emílio Ferreira, 123, Centro) ou no terminal rodoviário da cidade.

Em linguagem simples e com técnicas de vivências, o curso é acessível a todos, tanto para o principiante quanto ao evangelizador experiente, e abrange orientação pedagógica, arte na educação (oficinas de teatro, dança, literatura e artes plásticas), família e evangelização e orientação doutrinária básica. Informações pelo tel.: (019) 541-0077, com Patrícia.

VOCÊ TEM PARENTES OU AMIGOS QUE FALEM ITALIANO? PRESENTEI-OS COM LIVROS ESPÍRITAS EM ITALIANO

CONTATE-NOS
Casas Fraternais "O Nazareno"
Fone: (011) 4990-6688
R. Cesário Mota, 41 - Centro
Santo André, SP - 09010-100

FOLHA ESPÍRITA
FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo M. Orso e Sílvio do E. Santo
REVISÃO:
Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Primeiro encontro espírita boliviano

Nos dias 12,13 e 14 de março de 1999, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, vai se realizar o Primeiro Encontro Espírita.

Já estão confirmados os oradores: Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Marlene Rossi Severino Nobre, Nestor Masotti e Miguel de Jesus Sardano.

Entre os temas selecionados: Organização do Centro Espírita; Estudos e Trabalhos Mediúnicos; Unificaação do Movimento; Infância e Juventude; Reencarnação e Família.

Informações: Hogar Espiritual Martin de Porres

Calle Cobija, 724 - Casilla de Correo 5818 - Santa Cruz de la Sierra - Bolívia.

Centro oferece programa de auto-ajuda

O centro Oncológico de Recuperação e Apoio (Cora) promove, às quintas-feiras, das 10h às 13h, reuniões abertas de pacientes, ex-pacientes, amigos, familiares e todos os que se interessam em oferecer ajuda e a se informar sobre o câncer.

Cora é uma sociedade civil de caráter privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, destinada à união de esforços de auto-ajuda das pessoas atingidas pelo câncer. O centro surgiu a partir da vivência pessoal e iniciativa de alguns ex-pacientes, amigos, familiares, profissionais médicos e paramédicos.

Trata-se de um trabalho especialmente dirigido a grupos de pacientes com câncer, introduzido e adaptado no Brasil pelo Cora, mediante convênio com o Câncer Support and Education Centre, Menlo Park, Califórnia (EUA), onde vem sendo aplicado há mais de 20 anos.

A entidade promove palestras, entrevistas, *workshops* e programas de treinamento de profissionais de diversas áreas da saúde quanto aos aspectos psicológicos e emocionais envolvidos no tratamento e recuperação de pacientes com câncer.

Os interessados em participar do programa devem se dirigir à Rua Madalena, 99, Vila Madalena, CEP 05434-090, São Paulo/SP. Maiores informações pelos telefones (011) 813-3340, 813-0927 e 210-2360.

Goiânia vai sediar encontro no carnaval

A Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita (Concafras-PSE), encontro que se realiza anualmente nos dias de Carnaval, acontecerá em Goiânia, do dia 13 a 16 de fevereiro de 1999 em sua 43ª edição. A caravana de amor e fraternidade visa a troca de experiências, a confraternização e apoio mútuo entre companheiros de trabalho voluntário cristão, fortalecimentos das obras assistenciais existentes, bem como a fundação de novos trabalhos. Para se inscrever ou obter maiores informações sobre o evento, ligue para o Jornal Espírita Auta de Souza, (061) 352-3018, ou (062) 297-3117.

USE prepara congresso para o ano 2000

O 11° Congresso Estadual de Espiritismo será realizado nos dias 29 e 30 de abril e 1° de maio do ano 2000, em Bauru (SP). É uma realização da União das Sociedades Espíritas (USE) e Intermunicipal Bauru. O evento marca para a comunidade espírita paulista o centenário de desencarnação de Bezerra de Menezes e o 500° aniversário do Brasil. O tema central do encontro será O Espiritismo no 3° Milênio – Análise do Presente & Projeto do Futuro. A comissão organizadora já está recebendo sugestões para os subtemas, visando à montagem do programa, e deverão estar voltados para a casa espírita e o trabalhador. A comissão também está providenciando a produção de uma agenda 99, com informações e dados direcionados à comunidade. Ela representa o trabalho inicial para suporte financeiro do movimento. Informações pelo telefone (014) 224-1355.

Encontro de teatro com a temática espírita

De 2 a 4 de abril de 1999 será realizado, em Catanduva (SP), o 9° Encontro de Teatro com Temática Espírita. Desde 1989, o evento tem reunido grupos, artistas e pessoas ligadas à divulgação do Espiritismo através das artes cênicas para debates, estudos, oficinas e apresentações teatrais, fazendo de Catanduva a capital mundial do teatro espírita, durante o período de realização do encontro.

O evento é uma realização do Núcleo Espírita de Convivência Arteluz, com a finalidade de abrir espaço para discussão, pesquisa, debates e apresentações teatrais com temática espírita para maior desenvolvimento das artes cênicas dentro ou não do Movimento Espírita. As inscrições devem ser feitas até o dia 28 de fevereiro de 1999. Informações e inscrições pelos telefones (017) 521-1009 e 522-9039 ou e-mail: acproducoes@zup.com.br

Cursos e seminários integram programação da USE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) está com uma série de cursos e seminários programados para este ano. Com início em 6 de fevereiro e término em 24 de abril, sempre aos sábados, das 14h às 17h, o curso Preparação de Evangelizadores para a Infância abrirá uma série de eventos a serem realizados em 99.

De 26 de fevereiro a 26 de abril, sempre às sexta-feiras, das 19h30 às 21h30, haverá o Curso de Administração do Centro Espírita; dias 20 de fevereiro, 13 de março, 16 de abril e 15 de maio, das 14h às 18h, Curso Comunicação Total; de 4 de março a 25 de novembro acontecerá o Curso de Artes Plásticas e o Espiritismo, às quintas-feiras, das 15h às 16h30; de 10 de março a 14 de abril, às quartas-feiras, das 19h30 às 21h30, Como Aprender Mais (ler, estudar e memorizar); em 10 de abril, das 14h às 18h, o Seminário Curas e Espiritismo; e em 1° de maio, das 14h às 18h, Seminário Atendimento Fraterno aos Dependentes Químicos e Familiares. No decorrer do ano, a USE tem programados diversos cursos e seminários incluídos em sua programação. Quem quiser obter mais informações deve se dirigir à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695, Itaim Bibi, São Paulo/SP, ou ligar para (011) 829-9804.

PROGRAMA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Mês de Março

Quintas-feiras, às 20 horas

4 -A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

11- A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

18 - A Obsessão e Suas Máscaras, Marlene Nobre.

25 - A Obsessão e Suas Máscaras, Marlene Nobre.

Novo endereço: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel.: (011) 5585-1703

I FÓRUM NACIONAL DE ESPIRITISMO

Foto: Arquivo FE

Da E p/ D: Ney Lobo, André Luiz Peixnho e confreira ouvem Dora Incontri

Realizou-se em Brasília, de 26 a 29 fr novembro, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, o I Fórum patrocinado pela Associação de Divugadores do Espiritismo (ADE), com a abertura a cargo de Divaldo Pereira Franco e a participação de vários expositores em palestras e painéis: André Luiz Peixinho, Carlos Augusto Perandréa, Cesar Perri, Clóvis Nunes, Dora Incontri, Éder Fávaro, Ercília Zilli, Fernando Lins, Henrique Rodrigues, Jorge Andréa, Júlia Nesu Oliveira, Marlene Nobre, Ney Lobo, Ney Prieto Peres, Sergio Felipe de Oliveira e Otávio Ulisséa. Entre os temas abordados: Educação Universalista Hoje; Aborto; Obsessão; Psicografia e Grafoscopia; Ciência e Espiritismo.

ESTANTE ESPÍRITA

O Destino em Suas Mãos - É o ultimo lançamento do escritor Richard Simonetti, editado e distribuindo por CEAC Editora de Bauru, Estado de São Paulo, trata-se de um departamento do Centro Espírita Amor e Caridade.

Simonetti oferece ao leitor a oportunidade de meditar em temas relevantes, como: a moldagem do destino, as excelências da oração, o planejamento reencarnatório, a família à espiritual, fluxos migratórios e expurgos espirituais, problemas de adaptação à existência além-túmulo o final dos tempos, a influência dos Espíritas, problemas de relacionamento, questões envolvendo Centro Espírita e até mesmo um testa para você avaliar seu desempenho na vivênciado Evangelho.

Carta a Laura - É o título do livro que o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, está publicando, com as cartas que vovô Ismael Gomes Braga escrevera à sua primeira netinha Laura Maria que ele não chegou a enviar, e que representavam aqueles momentos de extrema ternura em que "conversava" com a neta distante e, ainda menina, procurando transmitir-lhe todos as emoções que a vida lhe ia trazendo através de seu cotidiano. São lições que servem para todos nós.
IDE – Juiz de Fora
R Torreões, n.° 210 – Santa Luzia
CEP: 36030-040 – Juiz de Fora – MG

Morrer e Depois - É o livro do professor Waldo Lima do Valle, já na 2ª edição, lançado por A União – Editora.
O autor, que é portador de uma cardiopatia incurável e, talvez, próximo da "transição " desta para a outra vida, decidem escrever este livro. Fê-lo com o pensamento voltado para os seus irmãos de humildade que ainda apavoram diante da morte, realidade inevitável e tão presente no boja da vida .
Nele, procuram demostrar a inexistência do morrer como extinção da individualidade, ressaltando o prosseguimento do existir em outros planos do infinito. O enfoque acentuadamente espírita do trabalho não lhe diminui o mérito de proporcionar a leitores seu preconceitos e misoneísmos, uma grande afirmação da imortalidade. – Pedidos pelo telefone – (083) 246-1140.

Cartas do Leitor

Marco Antonio Palmieri, enviou-nos enviou fax indagando:

"Gostaríamos de saber se a *Folha Espírita* pode nos auxiliar a resolver o problema com a CTM Viagens e Turismo, referente à excursão e ao Congresso Mundial Espírita realizado em Portugal em outubro de 1998.

Por motivo contrário à nossa vontade desistimos da nossa ida à excursão e ao Congresso, três meses antes da data da excursão. Conseguimos colocar em nosso lugar o dr. Alexandre Sech e sua esposa Maderli através do sr. Paulo Severino. O sr. Alexandre Sech pagou honrosamente suas passagens à CTM que até hoje não nos restituiu os valores pagos por nós".

As leitoras **Rosa da Graça e Ivonete Dienes**, ambas da cidade de São Paulo, capital, pedem a colaboração da *Folha Espírita*, para solucionar o problema, ainda pendente, com a CTM Viagens e Turismo Ltda:

"Vamos expor nossa situação. Tínhamos nossa viagem marcada para o dia 4/9/98 com destino ao Cairo (Egito) e depois para Athenas (Grécia), e em seguida partiríamos para nos encontrar com o grupo da excursão que faria o roteiro Roma-Lisboa no II Congresso Espírita Mundial. Após o Congresso, ficaríamos até o dia 10/10/98 no Porto, conforme acertado com o sr. Cleber e pago antecipadamente, faríamos o vôo Porto-São Paulo. No dia 3/9/98, em reunião marcada com o grupo todo, o sr. Cleber não devolveu nossos passaportes, alegando que seu despachante não os havia preparado a tempo. Fomos escaladas em outro vôo para outra companhia.

Tivemos que comprar outra passagem, no Porto, por nossa conta, se quissémos voltar, e até agora não fomos ressarcidas.

Necessitamos de uma solução para este problema, pois até agora, e desde o início da viagem, várias mentiras foram usadas como desculpas".

A leitora **Vera Lúcia Lourenço Perazzo**, da cidade de Santos – SP, escreveu reclamando:

"Através da divulgação da *Folha Espírita*, resolvi participar do 2° Congresso Espírita Mundial que foi realizado em Lisboa, entre os dias 30/9 a 3/10/98, cujas inscrições e programação da viagem foi feita pela CTM Viagens e Turismo Ltda.

Adquirimos um pacote de viagem designado como Opção 2, ou seja, saída de São Paulo-Lisboa em 28/9/98, incluindo Madrid, Bordeaux, Paris, Zurich, Milão, Veneza, Florença e Roma. No dia 28/9/1998, quando do embarque já começaram os problemas pois as passagens de retorno estavam erradas. Diante disso o sr. Cleber ficou com as passagens para a retificação. Entretanto, no dia 18/10/98, o grupo de mais ou menos 22 pessoas, inclusive eu, tivemos que deixar o hotel antes da data prevista e dirigimo-nos ao aeroporto de Roma para embarque e para nossa surpresa as passagens estavam rasuradas e não foram aceitas, causando grande desespero nas pessoas, pois, sem hotel e passagem, tiveram que comprar novas passagens para retorno.

Diante desse fato, gostaria de solicitar que esse jornal fizesse algum tipo de desagravo pelos fatos desagradáveis ocorridos, causando desespero, revolta e, angústia nas pessoas que estavam naquele momento no aeroporto de Roma e, ao mesmo tempo, divulgar o procedimento nada ético da CTM Viagens e Turismo Ltda. empresa essa que se utilizou desse jornal para concretizar seu objetivo desonesto"

Esclarecimento: Até o fechamento desta edição 30/1/99, a empresa acusada – CTM Viagens e Turismo Ltda. –, não se manifestou, embora tenha sido convidada reiteradamente a esclarecer os casos pendentes com nossos assinantes. *A Folha Espírita* já se manifestou a respeito, publicando na edição nº 296, referente ao mês de novembro de 1998, na página 3, artigo: Decepção com a CTM.

AMOR ALÉM DA VIDA

Marlene Nobre

Nesse filme, o médico Christian, vivido por Robin Williams, é casado com sua alma gêmea. Tudo corre bem, até que a primeira tragédia os atinge. A esposa não consegue lidar com o complexo de culpa e essa angústia leva-a a atentar contra a própria vida, uma vez que não tem o sustento da fé, não crê na sobrevivência da alma. Recupera-se com a dedicação do marido. Quatro anos depois, porém, vê-se diante de tragédia maior, para ela definitiva: a morte de sua alma gêmea, em pavoroso acidente.

Ele não deixa a Terra imediatamente, tentando confortá-la. Aproxima-se dela, em várias circunstâncias – durante o enterro, no cemitério, em casa – procurando transmitir-lhe a certeza da presença, através da intuição, da psicografia, mas ela não tem estrutura, rebela-se. Nesse ponto, o filme transmite bem essa situação estranha e tão comum – o despreparo generalizado para a morte. Tudo se passa como se o encarnado gritasse ensandecido, clamando pela ausência do ser amado que partiu e este, em compartimento próximo, respondesse desesperado sem ser ouvido ou notado.

Sem a estrutura da fé viva, sem mais por que lutar, a esposa, desta vez, consuma o suicídio.

A partir daí, o filme aborda a vida no além, em dois planos diferentes – o da luz, onde vive o marido, e o das trevas, onde habita a esposa.

Foto: Jornal do Vídeo

As descrições seguem a linha da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, sobretudo nas regiões trevosas. É indubitável a supremacia do cinema norte-americano para realizar cenas tão majestosas e ricas em detalhes.

Do mundo colorido, feliz, onde as casas são construídas a partir dos sonhos e anseios mais íntimos, até as profundezas dos infernos, o amor é o único fio condutor capaz de rastrear o ser ausente. A volitação é um dos meios de transporte para se chegar até ele, mas o foco de atração principal é o coração do ser amado.

Embora o amor universal ainda esteja longe do cinema e da realidade do mundo em que vivemos, já é animador constatar, nesse filme, a luta para resgatar o ser que errou.

São particularmente emocionantes os diálogos nas regiões trevosas, especialmente as falas do marido a relembrar os momentos vividos no lar terreno. Embora, no mundo espiritual, as conseqüências perispirituais do suicídio não sejam mostradas, nem na nova encarnação, uma vez que o corpo físico da menina não apresenta seqüelas, o tema reencarnação é abordado com propriedade, sem as distorções maiores já referidas. Por tudo isso, *Amor Além da Vida* é um bom veículo de divulgação da sobrevivência do ser, da reencarnação e do amor que nunca morre, constituindo-se em uma das poucas e honrosas exceções do cinema norte-americano.

O OUTRO LADO DA NOBREZA E DA VIDA

Victor Lumel

Assistindo aos filmes *O Outro Lado da Nobreza* e *Ilusões Perigosas*, ambos disponíveis em locadoras, naveguei por duas emoções intensas e antagônicas.

O cinema é uma arte encantadora e, dependendo da produção, pode conter profundos ensinamentos.

Evidentemente que o enfoque histórico de cada filme é totalmente diverso.

Em *O Outro Lado da Nobreza*, a narrativa desenvolve-se em plena Idade Média, contando-nos as aventuras de um jovem médico que almeja viver entre o luxo e a futilidade sensual do reino, enquanto que *Ilusões Perigosas* narra a trajetória de um parapsicólogo, que passa todo o tempo de sua vida dedicado a provar que fantasmas ou espíritos não existem, são embustes criados por quem deseja tirar vantagens de crença alheia.

Histórias diferentes, objetivos em comum: mostrar a sombra e a luz que habitam cada um de nós.

Ah, que grande momento de enlevo espiritual, quando, da segunda metade em diante, o jovem médico de *O Outro Lado da Nobreza* é empurrado para o seu destino de luz, traído pelo benfeitor, transformado em bendito algoz: o rei.

Quanto vazio na primeira metade, onde a sombra das alegrias fúteis, dos prazeres estéreis que tanto nos embriagam até hoje, levam ao ridículo alguém com o dom de curar. Mas qual! O amor de Deus é maior que qualquer reinado, e o médico, tendo a ajuda de um iluminado amigo, mostra-nos o caminho tortuoso, sofrido e magnânimo das luzes do trabalho com Cristo.

A mão estendida opera verdadeiros milagres, mesmo para uma mente enferma. A mente! Poderoso veículo de luz e sombra. *Ilusões Perigosas* que o diga. O retrato de almas sem Deus bailam na tela, em realidade crua, pesada, sombria. O que o desamor pode fazer ao espírito, na carne, ou não?

Deus! Como foi difícil digerir um filme que mostra a obsessão sensual, criminosa, zombeteira, a penetrar-nos a retina física e espiritual, bombardeando-nos o cérebro aturdido pela visão dos nossos próprios tormentos íntimos. O que pensamos e fazemos, será tudo o que colheremos amanhã.

Eis a mensagem de um, clara e amorosa, apesar da dor de uma peste bubônica que assolou vidas em época passada, e, de outro, sem doenças físicas, sem loucos declarados, entretanto, com mentes enfermas, a caminharem para a loucura, porque não brilha um fio de luz naqueles corações obcecados no orgulho, vaidade e paixões desenfreadas.

Bendita a nossa dor, em *O Outro Lado da Nobreza*.

Que Deus se compadeça de nós, em *Ilusões Perigosas*.

Oh! Mestre, obrigado pela prova e a expiação, pelas doces crônicas, físicas ou não, pela falta de alegrias humanas, porque, se assim é, apenas o é, para reencontrarmos o Amor perdido com o livre-arbítrio de outrora, para que o livre-arbítrio de agora nos reconduza ao Amor.

OS VÍCIOS NA ÓTICA ESPÍRITA

Ney Prieto Peres

Admitimos todos que os vícios e suas conseqüências são os problemas mais sérios que enfrenta a nossa sociedade. Enfermidades cardiovasculares, respiratórias, gástricas e neurológicas, entre elas muitas formas de câncer e Aids, são apenas algumas das decorrências originadas, direta ou indiretamente, dos vícios.

As suas vítimas se extendem, de indivíduos alienados, famílias e, desespero, a grupos de jovens voltados à violência e ao crime. Isso não deixando de englobar os submundos no interior das prisões, dos hospitais de psicopatas, manicômios, dos grupos de assaltos, dos adolescentes de rua e de algumas agremiações organizadas, onde campeia o uso de drogas e as manifestações inconseqüentes de ódios e agressões.

Encontramo-nos diante de uma perspectiva sombria, sem precedentes nesse planeta, um flagelo acima dos meios de prevenção e de tratamentos, tanto pelas organizações de saúde governamentais como as particulares.

Não podemos ignorar os riscos, a que qualquer família sente-se hoje ameaçada, de ver filhos jovens persuadidos aos vícios e neles ficarem aprisionados. Esse quadro, na realidade social dos nossos dias, traz para bem perto de cada um de nós a apreensão, a preocupação e, conseqüentemente, o interesse em saber o que nos cabe fazer antes que seja demasiado tarde.

Um dos mais renomados autores médicos da atualidade, dr. Deepak Chopra, hoje residente nos Estados Unidos, em seu recente livro, *Superando os Vícios*, aborda a solução espiritual para a problemática dos condicionamentos. (CHOPRA, Deepak, M.D. *Overcoming Addtions, the Spiritual Solution*. Crown Publishers, Inc., New York, USA, April 1997).

O autor vê o viciado como alguém que busca nos lugares equivocados a satisfação interior, até mesmo de um experienciar transcendental, o que é indubitavelmente algo extremamente positivo.

Evidentemente não podemos ignorar o significado e o direito de qualquer pessoa a essa busca interior. Ao menos no início, o viciado espera experienciar algo maravilhoso que transcenda um estado interior de insatisfação ou mesmo uma intolerável realidade cotidiana.

Não há nada de vergonhoso nesse impulso, ao contrário, ele é a alavanca em que se apóia a verdadeira esperança e a fé numa transformação real do ser.

O condicionamento não é nada para se orgulhar, mas representa uma aspiração a um elevado nível de experiência.

Essa aspiração obviamente não poderá ser atingida quimicamente ou por comportamentos compulsivos, mas no seu âmago sugere a presença de uma natureza genuinamente espiritual.

A tradicional ciência indiana da saúde, Ayurveda, ensina que reside uma memória de perfeição dentro de cada um de nós, impregnada em cada célula. Essa memória não pode ser apagada mas pode permanecer embotada por toxinas e impurezas de variadas composições.

Nosso objetivo principal, diz o dr. Chopra, em tratar os vícios, prende-se não apenas em evidenciar os seus efeitos destrutivos nos comportamentos, mas em fazer sobressair a consciência de perfeição que sempre existiu em todos nós.

A música é a arte que talvez melhor nos conecta com a espiritualidade. Podemos sentir isso ao ouvir certas composições que nos transportam a profundos estados de espírito. Com maiores razões, o músico incorpora esses estados sublimes na execução de um instrumento, entrando numa outra realidade e experimentando alguma espécie de êxtase que lhe dá prazer a alegria.

Essa relação com a música testemunha a busca de muitos a experimentar por esse canal as emoções mais profundas de natureza espiritual. Alguns deles, no entanto, desejando penetrar pela arte sonora nesse mundo interior, usam ainda heroína, ficam acorrentados, inapelavelmente comprometidos, em desequilíbrios orgânicos de difícil recuperação. Tem sido o desastre para muitos jovens talentosos.

Os vícios, enquanto hábito incontido, seja de drogas, álcool, fumo, jogos de azar, gula, sexo, ou ainda outros costumes, como fixação em televisão, ingestão de café, de certos refrigerantes, dormir demasiado, banhar-se demoradamente, hipocondria, e muitos outros, refletem sempre uma necessidade interior não resolvida, na maioria inconsciente, manifestada na tentativa de satisfazer algo certo no lugar errado.

Como deixa claro o psicólogo junguiano Robert Johnson no seu brilhante livro *Êxtase*: "viciação ou adição nada mais é do que a substituição penosamente deteriorada da verdadeira experiência prazerosa da vida".

No estudo das causas que podem levar uma pessoa a viciar-se, certamente encontraremos embutida uma necessidade de obter prazer e até mesmo, em profundidade, de uma experiência sublime que é de ordem espiritual. Então, em essência, é um problema de natureza espiritual, que deverá ser tratado como tal, obviamente aplicando-se concomitantemente as prescrições clínicas para atender à dimensão orgânica comprometida. Mas, os efeitos transformadores de base só serão efetivamente conseguidos cuidando em trabalhar-se os níveis da nossa natureza espiritual com a estimulação, o que significa exercitar o incomensurável potencial de renovação dentro de cada um.

A própria busca interior mal direcionada pode levar a lugares inapropriados, e na utilização de agentes químicos de efeitos alienantes, provocar experiências de relativo prazer, porém de efeitos biológicos devastadores.

O trato, portanto, com as vítimas desse processo resultará mais eficaz, em encontrar os meios de fazê-lo recuperar a conscientização da perfeição que reside em cada um de nós, identificando e separando o que realmente constrói e enobrece o espírito.

A humanidade na sua generalidade vive um momento de busca da sua identidade espiritual, o que nos propicia optar por um dos dois caminhos: o da auto-destruição pelos vícios; e o da auto-realização pelo cultivo do espírito.

A auto-realização espiritual é a única e verdadeira resposta a comportamentos viciados.

O caminho da auto-realização espiritual começa com o conhecimento de nós mesmos, da nossa natureza e próposito, como do universo interior que se movimenta em ondas de sentimentos e pensamentos.

Dentro desse quadro conflitivo, na incompreensão do que somos e para onde vamos, num mundo de relações competitivas e ausência de solidariedade, facilmente nos perdemos e nos entregamos aos desatinos pelos caminhos imediatos do consumismo, nos momentos de fugazes prazeres mais ao nosso alcance, através do odor, do tato, da deglutição, da visão e audição, canais sensoriais de conexão entre o espírito e o organismo.

Esperar que as pessoas mudem e sejam mais atenciosas e solidárias conosco, como solução à problemática dos vícios, é resultado a ser alcançado em prazo muito longo e distante. O desafio está em primeiro trabalhar nossas próprias mudanças, que nos levam a não exigir perfeição dos outros, mas igualmente a ajudá-los a serem melhores e assim tornarmo-nos menos vulneráveis ao meio, mais fortalecidos em nós mesmos.

Fomos criados para sermos alegres e felizes, termos prazer e satisfação em viver; tudo na natureza nos convida a esse estado de uma relação prazerosa, de bem-estar, de comunhão com a harmonia universal. Como encontrar, no fundo do coração, essa atmosfera de verdadeira e duradoura alegria, essa convivência construtiva com tudo e com todos que nos cercam? Essa busca é bem de cada um, mas é um caminho construído com o coração, valorizando o que nos engrandece a alma, nos arrebata o espírito às irradiações mais suaves e ao mesmo tempo mais intensas, mais profundas.

Essa busca foi bem definida por Carlos Castañeda no livro *Os Ensinamentos de Don Juan*.

Esse personagem era um indígena mexicano de grande sabedoria que lhe falou um dia: "Qualquer caminho é apenas um caminho e não constitui insulto algum para si mesmo ou para os outros – abandoná-lo quando assim ordena o seu coração (...) Olhe cada caminho com cuidado e atenção. Tente-o tantas vezes quantas julgar necessárias (...) então, faça a si mesmo e apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração?

Em caso afirmativo, o caminho é bom. Caso contrário, esse caminho não possui importância alguma. (CAPRA, Fritof. O Tao da Física, Cap. 1. *A Física Moderna*: Um Caminho com um Coração? São Paulo: Cultriz, 1985).

Foto: Arquivo FE

Essa alegria duradoura, expressão do contentamento pela vida, é a condição interna preexistente que determina como aceitamos e experienciamos o mundo à nossa volta. Alegria ou contentamento é causa enquanto felicidade é efeito.

Podemos ter perdido temporariamente o contato com a nossa fonte espirititual interior da alegria autêntica, mas ela não se perdeu, está em nós, podemos alcançá-la a qualquer momento, ela continua disponível, ela é eterna. Essa certeza nos anima a tentar acessá-la, renová-la, estimulá-la, voltar a cutivá-la para sermos felizes.

A memória interior da perfeição espiritual, uma vez redespertada, cria um desejo de renovação que é muito mais forte do que qualquer condicionamento a um vício. Eis a alavanca, instrumento da fé, que pode reerguer, nessa humanidade, grande contingente de pessoas chafurdadas no lamaçal dos vícios.

INSTITUTO BAIRRAL
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

CHICO E A DOAÇÃO DE ORGÃOS – UMA RÉPLICA

Medicina e Espiritismo

Sou assinante e leitor regular da *Folha Espírita*, jornal que admiro pelos suas posições, pela qualidade dos artigos e pela preocupação constante em reunir os aspectos científicos e doutrinários do Espiritismo.

Ao receber a última edição da FE (dezembro de 98), fiquei surpreso ao fazer a leitura do artigo Chico e a Doação de Órgãos. O autor, Fernando Ós, com base em uma citação de Chico Xavier, mostra a sua posição sobre a doação de órgãos e desfia uma série de argumentos, pessoais e da Doutrina Espírita (segundo ele), contrários à doação de órgãos por falecimento, ou seja, transplante de orgãos de doador cadáver.

Diz o articulista que Chico, no dia 5/5/98 fez o seguinte pronunciamento: "A minha mediunidade, a minha vida, dediquei à minha família, aos meus amigos, ao povo. A minha morte é minha. Eu tenho esse direito. Ninguém pode mexer em meu corpo, ele deve ir para a mãe Terra". Trata-se de uma decisão de Chico baseada em seu livre-arbítrio, e não uma manifestação contrária à doação de órgãos. Vejamos o que Chico Xavier já falou, anteriormente, sobre o assunto.

Em entrevista à TV Tupi, em agosto de 1964 (*Revista Espírita Allan Kardec*, ano X, nº 38), Chico respondeu às seguintes questões:

Qual seria a opinião dos amigos espirituais acerca dos transplantes de órgãos? "Esses amigos dizem que isso é um problema da Ciência muito legítimo, assim como nós utilizamos o motor de um carro, com todos os implementos estragados, num outro carro que esteja com os implementos perfeitos mas com o motor inutilizado. Não podemos comparar o homem com o automóvel, mas podemos adotar o símile para compreender que o transplante de órgãos é muito natural e deve ser levado adiante".

Os espíritos acreditam que o transplante de orgãos seja contrário as leis naturais? Não. Eles dizem que, assim como nós aproveitamos uma peça de roupa, que não tem utilidade para determinado amigo, considerando nossa penúria material, nos cede essa peça de roupa, é muito natural, que ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar órgãos sãos a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com segurança e proveito.

Que pensar da situação do doador de órgãos, no momento da morte, uma vez que seu instrumento físico se viu despojado de parte importante?

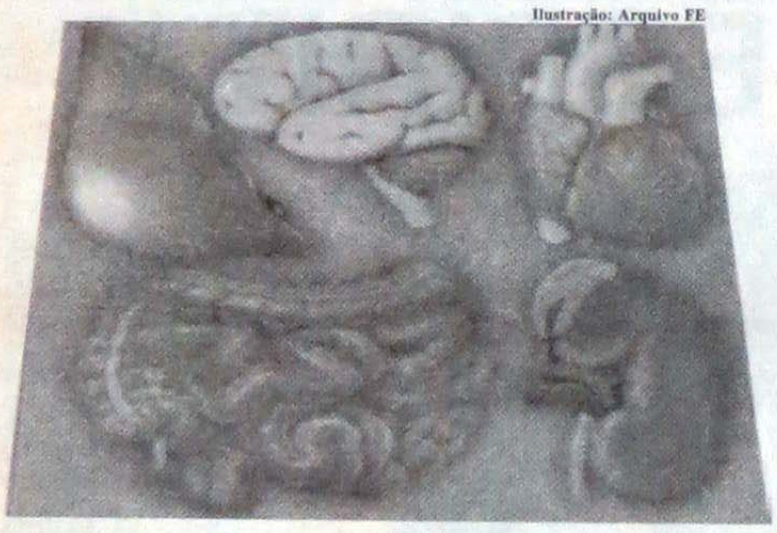
"É o mesmo que se sucede com uma criatura que cede seus recursos orgânicos a um estudo anatômico, sem qualquer repercussão no espírito que se afasta, vamos dizer, de sua cápsula material.

Essas são algumas das várias manifestações afirmativas de Chico Xavier, entre outras, favoráveis à doação de órgãos. Será que ele teria mudado de entendimento?

Continuando, Fernando Ós relata uma mensagem psicografada por Chico Xavier, do jovem desencarnado Roberto Igor Porto Silva, para mostrar que houve a consciência de uma grande dor, no doador, no momento da retirada do coração do seu corpo físico, para a doação, e atribui isso à violência inesperada pela retirada do órgão de um corpo "não inteiramente falecido" e a não participação do doador na decisão de doar (a doação fora consentida por sua irmã). Ao analisarmos a mensagem em sua totalidade, vemos que o espírito comunicante é favorável à doação de órgãos: a dor sentida pelo Espírito é logo debelada pelos amigos espirituais. Ele é informado pelo pai(desencarnado) da utilidade do procedimento, mesmo que não o tenha autorizado. Termina a mensagem assim: "Estou reconhecido e pode crer que, se viesse a repetir-se a provação de que fui objeto, eu próprio teria pedido, com acenos, para que retirassem de meu corpo todas as peças que se mostrassem suscetíveis de prestar auxílio a alguém". Portanto, configura-se uma análise equivocada do articulista.

> ***Estou reconhecido e pode crer que, se viesse a repetir-se a provação de que fui objeto, eu próprio teria pedido, com acenos, para que retirassem de meu corpo todas as peças que se mostrassem suscetíveis de prestar auxílio a alguém***
> *Roberto Igor Porto Silva*

Ilustração: Arquivo FE



Interessante acrecestar que em outra mensagem, também psicografada por Chico Xavier (*Folha Espírita*, fev./98), o Espírito Wladimir Cézar Ranieri, desencarnado através de suicídio, relata que o sofrimento intenso, que vivenciava no mundo espiritual, fora debelado pelas preces de uma pessoa que se beneficiara com a córnea que doara ao Banco de Olhos.

Trata-se de dois casos relatados pelos amigos espirituais, favoráveis à doação de órgãos, em que os espíritos doadores foram beneficiados, mesmo em situação de suicídio e de não doação em vida.

Segue o autor comentando não haver certeza absoluta se após o diagnóstico de morte clínica seguir-se-á a falência total do organismo, em vista dos inúmeros casos de pessoas que sobreviveram anos a fio em estado comatoso. Confunde, o autor, coma com morte encefálica. Coma é uma situação clínica, momentânea ou não, em que estão perdidas algumas ou todas as atividades cerebrais, e que se caracteriza por uma desconexão do indivíduo com o meio ambiente, e que varia em níveis de intensidade. Há causas de coma que, quando tratadas rapidamente, a recuperação da consciência se dá em minutos. Em outros casos, o coma pode ser mantido indefinidamente. Na morte encefálica, o indivíduo está em coma, mas diferentemente das outras condições de coma, o encéfalo (cérebro + tronco encefálico) está morto. Nessa situação de parada definitiva e irreversível do encéfalo, todos os órgãos do corpo deixarão de funcionar, pois dependem do comando central para seu funcionamento. A vida nos outros órgãos só é mantida por algumas horas, assim mesmo com o uso de aparelhos e medicamentos que permitem o funcionamento do coração, que vai fazer circular o sangue. A morte encefálica é uma condição determinada pela medicina e representa, hoje, o verdadeiro momento da morte física, pois, no momento de seu diagnóstico, fica selada definitivamente a sua irreversi-bilidade. O diagnóstico de morte encefálica não é apenas clínico, exige a realização de exames complementares que lhe darão suporte e mostrarão a falta de atividade no encéfalo. Infelizmente muitos órgãos da imprensa divulgam casos de pessoas que se recuperaram de comas vegetativos, confundindo com o termo morte ence-fálica. Não há relato na literatura científica mundial de morte encefálica que tenha retornado à vida. Somente na situação de morte encefálica é que é permitida a retirada de órgãos para transplantes, é a chamada doação de cadáver.

Allan Kardec (pergunta 156 de *O Livro dos Espíritos*) faz o seguinte questionamento aos Espíritos Superiores: **A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?** "Na agonia, a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma".

Na época de Kardec, não havia a problemática dos transplantes, mas podemos inferir que a resposta dos Espíritos se ajusta, hoje, à situação de alguns irmãos em morte encefálica, pois nesta condição o indivíduo é como uma máquina que o coração (mantido por aparelhos e drogas) faz circular o sangue que manterá temporariamente os outros órgãos em funcionamento.

Por fim, o articulista compara a doação de órgãos com a cremação, citando o espírito Emmanuel que recomendou se esperar 72 horas para a cremação, após constatação da morte física, para evitar as sensações dolorosas que irão repercutir no perispírito, e que seria de convir que para a doação de órgãos tais cuidados seriam ainda bem maiores, pois a situação se agravaria. No nosso entendimento, o espírito Emmanuel fez apenas uma recomendação, e não se mostrou contrário à cremação. Quanto à sensibilidade que o espírito pode sentir após o seu desencarne, esta vai depender de sua evolução moral. Um espírito ligado às coisas materiais, aos vícios e prazeres fáceis, que trilhou o caminho do mal, vai ter sensações ruins em quaisquer situações de desencarne, quer seja enterrado, cremado, retirado os seus órgãos ou não.

Trata-se de um comprometimento energético, da vontade, da intenção, e não meramente um ato no corpo físico que vai repercutir no perispírito. O que dizer, então, do indivíduo que morre em um incêndio? Nós, espíritas, que temos um melhor entendimento das leis de Deus, precisamos ter mais responsabilidades e priorizarmos as coisas essenciais. Devemos nos preparar para a morte, desde o início de nossa vida em cada encarnação vivenciando os exemplos de nosso mestre, Jesus Cristo. Só assim deixaremos de nos preocupar com o que acontecerá com o nosso perispírito no momento de sua separação definitiva do corpo físico.

A doação de órgãos é um ato de amor, em qualquer circunstância, desde que não envolva o comércio de órgãos. No Japão, onde a lei não admite o transplante de órgãos de indivíduos em morte encefálica, ocorre que milhares de japoneses deixam aquele país à procura de rins para comprar, de doadores vivos, principalmente na Índia e países asiáticos vizinhos. Em que situação haveria maior comprometimento espiritual?

O Espiritismo, esta doutrina maravilhosa, nos ensina o caminho do bem. No momento de uma decisão importante em nossas vidas, coloquemo-nos no lugar de quem dela vai depender. No caso do transplante, analisemos a situação do familiar de uma criança com doença grave no fígado, só resolvida com o transplante de um novo fígado, que está definhando e morrendo a cada dia, e que não encontra um doador. As leis de Deus são perfeitas, o não doador de órgãos, hoje, pode ser um receptor de órgãos amanhã. Que a paz do Mestre Jesus abarque todos os nobres companheiros da *Folha Espírita*.

Fraternalmente!

José Roberto Pereira Santos
presidente da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo

Nota da Redação: É possível que Chico Xavier tenha mudado de opinião. No entanto, acreditamos que sua posição atual, em relação aos transplantes, esteja ligada ao fato de que ele é contrário à doação presumida, isto é, à nova lei que transformou todo cadáver em fornecedor de órgãos. Sabemos que o livre-arbítrio do indivíduo deve ser preservado em qualquer circunstância.

A HISTÓRIA DE JOAQUINA

Ricardo Baesso de Oliveira

Examinei d. Joaquina, pela primeira vez, numa tarde de 1988, levado por um jovem confrade que insistia para que eu a conhecesse. Não podia imaginar que o caso fosse tão grave. Nunca, anteriormente, havia estado com uma portadora de artrite reumatóide em condições tão lamentáveis. Há 25 anos, Joaquina – agora com pouco mais de setenta – estava imóvel no leito, sem conseguir sequer mudar de posição. Há oito anos, encontrava-se cega, em decorrência de uma rara complicação da moléstia, que a acometera no início da idade adulta. Fora faxineira da Casa Espírita, na Rua Sampaio, e convivera com vultos notáveis do passado, tais como dona Zuzu e Ali Halfeld. Daí sua vinculação com a comunidade espírita de Juiz de Fora.

Ao ser apresentado a ela e sendo informada da minha condição de especialista em doenças reumáticas, pediu-me que a examinasse. Tarefa impossível. Ao erguer o fino lençol que a cobria, identifiquei um quadro dramático: seu aparelho locomotor tornara-se um só bloco monolítico; todas as juntas anquilosadas, deformidades gravíssimas, principalmente nas mãos e quadris, que encontravam-se completamente luxados. Joaquina só movimentava as articulações mandibulares. A pele era tão fina que ao mínimo toque abria-se em ferida. A musculatura era inexistente, pelo desuso. E ainda mais a cegueira completa. A enferma percebeu o meu constrangimento: não havia como examiná-la e muito menos qualquer terapêutica a ser executada. E, nesse instante, recebi dela a primeira e inesquecível lição:

"Doutor, não tenha pena de mim ... Eu sou feliz ... Eu sou feliz porque creio na reencarnação".

Muitas vezes retornei àquela casa modesta, onde ela dividia quatro cômodos com o esposo, já em adiantado estado de esclerose cerebral, e a serviçal, que era mais amiga do que outra coisa. As aulas de resignação sucediam-se a cada dia. Serena, confiante, lúcida, atenta a tudo o que se desenrolava em seu redor, na pequena residência plantada no bairro Progresso, onde vivia pela caridade de um confrade generoso. Nunca ouvi dela qualquer queixa, sinal de desânimo ou revolta. Pelo contrário, estimulava um, aconselhava outro com sabedoria. Certa feita, perguntei, gracejando:

"Diga-me uma coisa, Joaquina. Você assim tão cheia de problemas, tem medo da morte?"

E ela respondeu prontamente:

"Medo, não tenho! Mas, também, não tenho pressa nenhuma!

Muitos confrades visitavam-na semanalmente, liam boas obras espíritas, davam-lhe o passe magnético e a conversa salutar. Soube ser grata a todos eles. Muitas vezes eu a ouvi afirmar:

"Minha vida são meus amigos".

Na véspera do seu desencarne, a casa simples viu-se invadida por uma multidão de pessoas – uma festa de solidariedade cristã. O caso agravava-se muito e decidi pela internação. Enquanto aguardávamos a ambulância, Joaquina pressentiu que chegava o momento derradeiro. Foi quando, então, voltando-se para todos que a cercavam de cuidados, declarou, em tom solene:

"Se eu morrer hoje, uma certeza eu levo comigo: tive amigos".

Retornou à pátria espiritual, dois dias depois. Alguns anos mais tarde, o esposo, seu Rodrigues, a seguiria para o além e a bondosa Clarinda iria se transferir para outra residência, encerrando um longo período de sofrimento reparador. Para o Espiritismo, todavia, a morte não representa o final da história, pois todos nós continuamos existindo, amando e aprendendo.

Joaquina veio até nós, através da mediunidade escrevente, para saudar-nos e dar-nos mais uma prova da sobrevivência. Foi no dia 31 de outubro, no Grupo Experimental de Psicografia do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (MG). Eis a mensagem:

Queridos amigos,

Muita paz para todos vocês.

Trago notícias do meu desencarne. Quando aqui cheguei, fiquei um tanto desiludida, pois achava que tudo seria muito tranqüilo. Minha passagem pela Terra fora muito atribulada e eu era espírita. Enganei-me. Eu havia sido mais terrível do que imaginava. Minhas mãos continuavam deformadas, no entanto eu já podia andar. Peço a vocês que continuem orando por mim. Quando for permitido, falarei sobre o que fiz, para reencarnar com tantas deficiências físicas. Agradeço a grande oportunidade que tive e rogo a Jesus que continue ajudando a todos neste trabalho.

O depoimento da valorosa Joaquina emocionou a todos. Humildemente, ela confessa os problemas encontrados no transe da morte e se reconhece um Espírito ainda com dificuldades a serem superadas. Já tomara ciência da origem cármica da enfermidade grave, a qual soubera vencer com altruísmo. Recuperara a visão e podia andar novamente. Restavam, apenas, algumas deformidades, que o tempo e a readaptação psíquica certamente iriam diluir. Foram muitos anos de encarceramento em um corpo inibido pela doença e o Espírito ressentia-se, ainda, plasmando no corpo espiritual as mazelas do corpo físico. Condição comum e justificável pela Doutrina Espírita. A luta fora vencida. Novas reencarnações virão. O objetivo final é a luz.

LANÇAMENTO

Além do Infinito Azul

médium Antonio Demarchi

obra do Espírito Irmão Virgílio

- Leonardo e Otávio são dois médicos amigos de longa data.
- Em férias, eles vão para uma fazenda do tio de Otávio.
- Lá, a vida de Leonardo muda completamente: ele descobre um amor de vidas passadas, desvenda o mistério de sua missão na Terra e sofre o assédio de adversários espirituais comandados

À venda nas boas livrarias
e-mail: lumened@uol.com.br

Rua Conselheiro Ramalho, 946 - Bela Vista - SP
São Paulo – CEP 01325-000 – Tel/fax: (011)283-2418
Conheça nossos livros.

O que vai pela Mídia

INTUIÇÃO É SINAL DE PROFUNDA FORÇA CRIADORA

Pressentimento ou intuição não são apenas centelha de inspiração, como acredita a maioria das pessoas, mas resultado de profundo processo subconsciente, dizem os cientistas. Na opinião do dr. J. Bond, pesquisador americano, pessoas com muitos pressentimentos geralmente têm grande reservatório de força cerebral. E mais: a diferença entre os homens talentosos e os comuns é que aqueles aprenderam a utilizar o subconsciente. Grandes cientistas, artistas e médicos confessam que muitas vezes a idéia básica para suas descobertas nasceu durante o sono, quando seções secretas do cérebro *trabalharam* o problema. Nesses compartimentos, os problemas são estudados, sem que o consciente interfira, e as soluções lhe são transmitidas em centelhas de pensamento intuitivo, esclarece o dr. Bond. De 230 cientistas entrevistados pela Sociedade Química Americana, 80% admitiram que, muitas vezes, aplicação analítica para determinado problema não surte efeito, sendo possível então esperar por centelhas de inspiração que geralmente ocorre em meio ao sono. Einstein era um dos que confiavam na intuição ao resolver problemas aparentemente insolúveis. Edison também. A maioria das pessoas criativas – principalmente cientistas e inventores – geralmente dorme com lápis e papel à mão para, ao acordar, anotar idéias originais nascidas no subconsciente. Grandes obras nasceram assim. Em 1920, o dr. Frederick Grant Banting adormeceu após muitos estudos sobre a diabete. Acordou subitamente com idéia excitante. Tomando papel e lápis, escreveu: "seccionar o conduto pancreático de cão, esperar de 6 a 8 semanas pela degeneração, remover o resíduo e filtrar". A anotação, escrita apressadamente, seria o ponto de partida para o desenvolvimento da insulina.

Esclarecem os cientistas que o cérebro humano pesa apenas 1,100 kg e registra pensamentos, experiências, paladares, cheiros, palavras etc. Calcula-se que a cada segundo o sistema nervoso *telegrafe* dez mil informações diferentes para o cérebro. O consciente, entretanto, só lembra 10%. Os 90% restantes ficam no subconsciente. Conseqüentemente, todos têm muitos conhecimentos no subconsciente que, libertados, poderiam resolver muitos problemas – melhor do que o consciente. Poucos, entretanto, são capazes de libertar o conhecimento subconsciente. Apenas 2% conseguem utilizar parte dele. (Artigo do jornal médico *Pulso*, 1968)

Nota: Embora escrita em 1968,esta matéria é atual e instigante. Valeria a pena discutir o alargamento da consciência permitido pelo sono; o que é memória, sobretudo subconsciente; a natureza do pensamento etc. O papel do espírito em tudo isso...

Linha Direta com o Leitor

KARDEC E A GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Elzio Ferreira de Souza

Um nosso confrade da cidade de Lorena (SP) enviou uma pergunta para o programa televisivo da Seda, transmitido por ocasião do 8º Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, realizado em Natal, que, por falta de tempo, deixou de ser respondida como estava a merecer o telespectador. Como fora ela selecionada para que nós a comentássemos, estamos aproveitado o interesse da Folha Espírita *para prestar um esclarecimento mais detalhado.*

A indagação foi anotada nos seguintes termos: **"Se não estaria na hora do Espiritismo rever os textos de *A Gênese* e de *O Livro dos Espíritos*, no que se refere à informação que diz que o homem surgiu há quatro mil anos e sobre a geração espontânea que Kardec aprovou e que Pasteur confirmou que não existe"** (sic).

Como se pode ver, duas são as questões: uma referente ao aparecimento do homem e a outra ao surgimento das espécies. Faremos algumas considerações de ordem geral antes de respondermos.

O Espiritismo não é uma Religião do Livro, não possui livros intocáveis. Kardec, aliás, demonstrou-o remodelando *O Livro dos Espíritos*. Não teve ele tempo de retomar todas as edições, caso contrário não publicaria novos livros e, muito menos, mensalmente, a *Revista Espírita*. Este procedimento é natural em muitos grandes autores: embora adotem novas idéias acerca de um ou outro assunto, não revêem as edições de obras anteriores. Mas o fato de não existir, no Espiritismo, livros intocáveis, não nos induz a que devamos alterar os textos estabelecidos por seus autores.

O máximo que se admite é a colocação de notas esclare-cedoras, com vistas a orientar o leitor não qualificado para a abordagem de determinados assuntos. Não é possível alterar textos alheios.

Uma outra advertência que nos parece válida é a de que se deve evitar confundir a opinião pessoal de Kardec com a opinião dominante entre os Espíritos. É claro que isso não significa que ele possa estar errado e os Espíritos sempre certos. O cuidado na distinção diz respeito a não confundir uma opinião com um princípio doutrinário.

Finalmente, devemos atentar para o fato de que:

a) nem todos os Espíritos, mesmo os Superiores, têm a mesma opinião, pois existem assuntos que, entre eles, mantêm-se no terreno das hipóteses (reconhece-o Emmanuel em livro que leva seu nome como título);

b) consideram-se princípios doutrinários os que, emanados da maioria dos Espíritos, não se apresentem contrários à razão;

c) deve sempre distinguir-se entre a opinião de um ou de vários Espíritos e a da maioria deles;

d) os princípios doutrinários sobre os quais se pede concordância para serem aceitos dizem respeito aos princípios gerais, e não aos detalhes;

e) os princípios espíritas referem-

se a seu campo de atuação, e não ao da ciência em geral.

Com essas observações, já podemos ver os textos que o nosso confrade teria em mente -

I – **Aparecimento do homem** – Quanto a esse assunto, é evidente que a pergunta contém um erro de informação. Ali se diz que o Espiritismo afirma ter o homem surgido há quatro mil anos. A questão 50 de *O Livro dos Espíritos* registra a resposta negativa dos Espíritos no que se refere ao surgimento da humanidade a partir de um único homem. Adão não teria sido o primeiro nem o único homem sobre a Terra, o que aliás uma leitura atenta do Antigo Testamento já o demonstra. Na questão seguinte, esclareceu-se que o indivíduo chamado Adão teria vivido numa época que dataria de quatro mil anos antes de Cristo. Já se vê que o Espírito informante, embora se referindo ao mito judaico, não estava a ele ligado. Aliás, em hebraico, a palavra Adão significa homem. A resposta procura enquadrar um personagem em uma das raças que têm habitado na Terra. Kardec, em nota, apresenta duas opiniões: a) a dos que consideram Adão como um dos sobreviventes de um dos cataclismos que abalaram a Terra; b) a dos que, "com muito mais razão", o consideram como um "mito ou uma alegoria". Ao final, porém, da larga nota constitutiva do item 59, pressupõe que Adão teria sido um indivíduo que viveu por volta dos seis mil anos a.C., em uma região desabitada.

Em *A Gênese*, Kardec explana mais detalhadamente a opinião dos Espíritos, à qual adere: Adão é o símbolo da raça adâmica, composta de exilados, provenientes de outra esfera. Esta é também a opinião de Emmanuel em *A Caminho da Luz*. Como se pode ver, não há nenhuma declaração acerca de ter sido Adão o primeiro terráqueo.

II – **Geração espontânea** - A hipótese da geração espontânea comentada por Kardec em *A Gênese* e na *Revista Espírita* de julho de 1868, não foi apresentada por ele como teoria espírita. O engano do confrade deve originar-se no fato de muitos espíritas referirem-se às obras de Kardec como um Pentateuco espírita, numa cópia evidente ao Pentateuco judaico, que reúne os cinco primeiros livros do Antigo Testamento. A retórica é tomada como verdade. Kardec, ao escrever *A Gênese*, tinha noção de nele consignar idéias que seriam melhor esclarecidas com o tempo e maiores estudos da Ciência, fossem elas confirmadas ou rejeitadas. Aqui, temos exatamente um ponto bem claro de que opinião de Kardec não se constitui em ponto doutrinário.

É preciso assinalar que Kardec, depois de expor suas idéias em *A Gênese*, retoma a questão na *Revista Espírita*, em face dos comentários críticos dos partidários da geração espontânea por não ter ele apresentado a teoria como definitiva. Isso possibilita alguns esclarecimentos:

a) reconhece ele que a questão da geração espontânea, ou não, é do domínio científico, não cabendo ao Espiritismo a última palavra por não ser seu campo de ação;

b) o Espiritismo, embora deva assimilar as idéias progressistas, não pode acolher cegamente todas as concepções novas, controvertidas, antes que se tornem verdades reconhecidas;

c) as opiniões individuais não fazem lei na Doutrina. Ela não pode comprometer-se prematuramente com sistemas, sob o risco de um desmentido. Destarte, ele, Kardec, acha-se convicto da geração espontânea, mas não quer fazer uma declaração peremptória a respeito, por não estar escrevendo uma "obra comum", não "constitutiva da doutrina espírita". Os partidários da geração espontânea, escreve Kardec, "estão longe de ser espiritualistas, e ainda menos Espíritas".

A opinião particular de Kardec, portanto, não foi apresentada como princípio doutrinário.

Agora, se quisermos entender por que tinha aquela opinião, vamos verificar que ele coloca duas questões diferentes: a) a formação dos seres na origem do mundo; b) a possibilidade da geração espontânea nos tempos atuais. E a esta última questão se referem as experiências demolidoras de Pasteur. Mas devemos aclarar que, embora opinando pessoalmente em favor da geração espontânea, Kardec se distingue dos partidários desta, porque para ele só poderia haver geração espontânea se se pudesse reproduzir as mesmas "condições adequadas de temperatura e aeração" existentes na origem da vida. Esta foi a idéia sustentada por Oparin e Haldane e atestada em laboratório por Miller e Urley, reproduzindo as condições existentes há três bilhões e meio de anos, ao obterem uma série de compostos indispensáveis à constituição dos seres vivos. Infelizmente, Kardec sugere exemplos que não se coadunam com aquelas condições referentes à origem da vida, como o surgimento do mofo, o crescimento de pêlos, etc. O erro, está claro, é de Kardec, e não do Espiritismo. Mas não se pode mudar a redação de seus livros. Se fosse um ponto de vista doutrinário, naturalmente que ele teria de ser rejeitado e modificado. De qualquer modo, seria, no entanto, recomendável uma anotação em *A Gênese*, evitando que certos entusiastas, sem maior discernimento, reproduzam as assertivas como científicas.

EPILEPSIA E OBSESSÃO

Marlene Nobre

O confrade Luiz Augusto Macedo, da cidade de Guararapes (SP) pergunta:

Nos livros *Nos Domínios da Mediunidade*, *Tramas do Destino*, *Drama de Bretanha*, *Ação e Reação*, capítulo No Santuário da Alma, observa-se que os casos de **epilepsia** têm a sua gênese em razão da influência espiritual perturbadora em nossas vidas, envolvendo-nos nas teias da obsessão.

Em face dos sintomas, os médicos psiquiatras e neurologistas têm ministrado o remédio necessário ao combate das crises.

Nesse ponto é que surge em mim uma grande dúvida e que nos livros lidos até aqui a Espiritualidade não nos responde, ou seja: sendo a epilepsia uma "doença"que tem sua origem na obsessão, por que os remédios aplicados aos pacientes fazem cessar as crises convulsivas? Não é um paradoxo?

Prezado Luiz Augusto, primeiramente vou procurar analisar a questão Epilepsia e Obsessão. Como já fiz esse estudo no meu livro *A Obsessão e suas Máscaras* (cap.12), vou utilizar parte desse material nesta resposta. Quando perguntei a Chico Xavier se a epilepsia seria sempre resultado de processo obsessivo, ele enfatizou: "Às vezes sim, outras vezes não. Entendemos, porém, que o problema nervoso está presente em todos os fenômenos considerados epileptóides, porquanto o próprio traumatismo da criatura, no campo emocional, pode gerar determinadas manifestações epileptóides sem a presença de espírito obsessor".

Como exemplos do que Chico ensina há dois casos na coletânea André Luiz (há mais, como você muito bem assinalou, mas vamos nos ater a esses dois), que servem de ilustração. O primeiro deles está no livro *Nos Domínios da Mediunidade* - o caso Pedro. Trata-se de epilepsia causada por obsessor, levando à possessão completa.

O segundo, relatado em No Mundo Maior - o caso Marcelo. Neste último, não há a ação direta dos obsessores, mas lesões perispirituais provocadas pelo remorso e pela atuação das vítimas, quando Marcelo ainda se encontrava no mundo espiritual, antes do renascimento. Durante a existência corpórea, à simples aproximação dos desafetos, ele se descontrola, apresentando os ataques epiléticos. Nesse mecanismo, entram os reflexos condicionados: as lembranças instantâneas, carregadas de vibrações inferiores, condicionando o estado mórbido.

Agora vem o destaque: quer se trate de epilepsia por obsessão ou por reflexos condicionados ou ainda por traumatismo da própria pessoa no campo emocional há problema orgânico na descarga elétrica do cérebro, daí a necessidade do auxílio dos medicamentos.

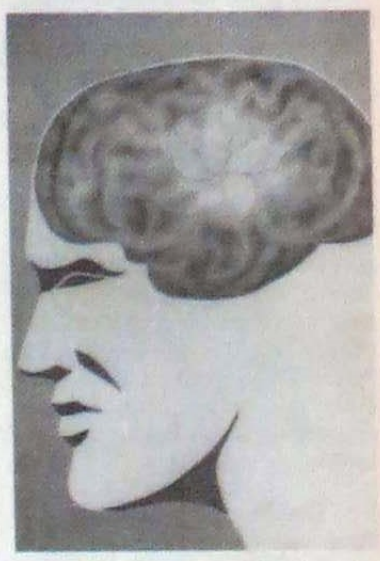
No caso Marcelo, os Benfeitores Espirituais desaconselharam o uso de drogas, porque ele estava conseguindo equilibrar-se com sua efetiva aplicação à causa do Bem.

Segundo o Instrutor, os medicamentos podem exercer tutela despótica sobre o organismo, sempre que a mente não se disponha a controlá-lo, embora ele reconheça que há casos em que se necessita utilizá-los.

É sempre bom lembrar que os medicamentos, nesses casos, atuam em diferentes áreas do sistema nervoso e, muitas vezes, impedem a ressonância perispírito-corpo físico, dificultando as descargas elétricas desequilibradas oriundas do foco de disritmia. Como a mediunidade tem componente orgânico, sobretudo baseada na ação da glândula pineal, é compreensível que os remédios possam influir, dificultando o intercâmbio, por inibição na produção do hormônio melatonina, por exemplo. Tudo vai depender do progresso alcançado pelo espírito portador dessa disritmia, ao longo da existência. No caso Marcelo, vimos que seus esforços, em domar as más inclinações e em espiritualizar-se, favoreciam a cura, sem necessidade de medicação.

Vale lembrar que nem sempre o epilético deixa de ter os ataques, embora esteja tomando doses elevadas de medicamentos. Como vê, o tema epilepsia é muito mais complexo do que imaginamos. Cada caso é um caso. E tem de ser analisado pelo crivo biopsicosocioespiritual.

Quando o portador de epilepsia é vítima de obsessão, não está preparado para o desenvolvimento mediúnico, na atual existência, conforme pudemos acompanhar no caso Pedro, uma vez que está muito absorvido em resolver graves transgressões de vidas anteriores. A encarnação funciona como uma estação de cura, conforme explica o



benfeitor Emmanuel. Na maioria dos casos, o uso dos medicamentos precisa ser adotado para preservar a própria existência do paciente, uma vez que a disritmia leva a crises repetitivas. No ataque epilético, há descargas desequilibradas (hipersincrônicas) de um conjunto de neurônios, localizado em determinada área e que produzem desgastes ao corpo físico.

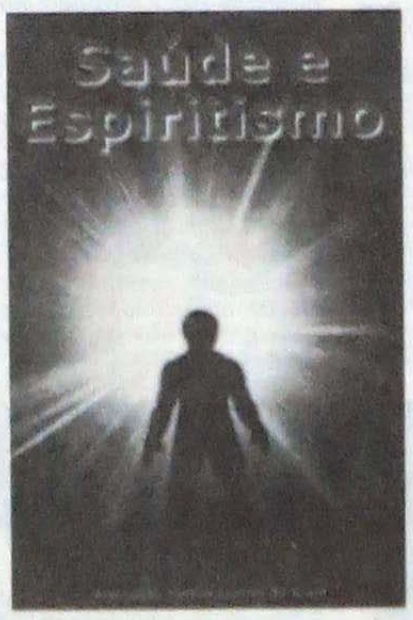
Não podemos esquecer, portanto, que ela tem um substrato orgânico, seja qual for o fator etiológico-obsessivo, traumatismo psicológico ou físico, necessitando, portanto, tratamento nos dois campos. Lembro a você que fatores físicos diversos. tais como meningite, tumor, derrame cerebral, acidente, cisticercose, etc, são também causas de epilepsia.

Deve-se, portanto, tratar dessa moléstia como se cuida de qualquer outra, com o arsenal terapêutico apropriado. Com o uso do medicamento, o atrito perispírito-corpo físico diminui ou a ação obsessiva é, de certo modo, bloqueada, dando tempo para a recomposição do espírito morador.

O médico espírita deverá levar em consideração todos esses aspectos. Ele sabe que a renovação moral é indispensável para avanços na cura definitiva, conforme vimos no caso Marcelo, mas tem de estar atento às causas e deve adaptar-se às possibilidades de cada paciente, em curar-se a si mesmo. A grande maioria destes ainda necessita do concurso da medicação.

Aí está, Luiz Augusto, o que posso responder sobre o assunto. Abraço fraterno a você. Volte a escrever se ficou dúvida.

Lançamentos

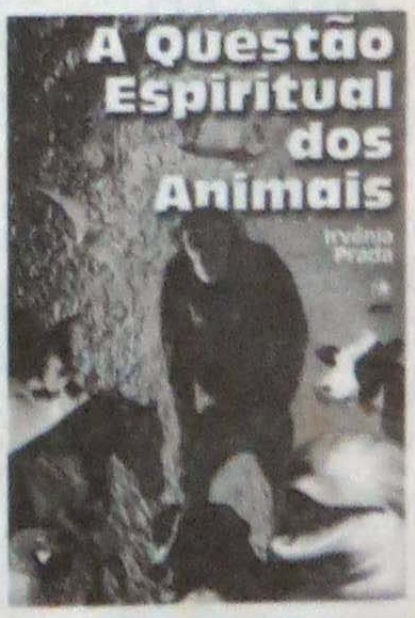


Neste livro, você encontra temas como: Psicobiofísica: Novo Paradigma, de Hernani Guimarães Andrade; Operações Mentais e como o Cérebro Aprende, de Núbor Facure; Cristais da Glândula Pineal, Semicondutores Cerebrais, de Sérgio Felipe de Oliveira; Fenômenos Anímicos e Mediúnicos, sua Estruturação Biopsicológica, de Jorge Andréa; Regressão de Memória a Traumas de Vida Intrauterina, de Juliane P. Peres e Maria Júlia P. Peres; Obsessões e Psicopatologias, de Marlene R. S. Nobre; Homossexualismo: Desafios em Psicoterapia, de Roberto Lúcio V. de Souza; Síndrome do Pânico na Visão Espírita, de Jaider Rodrigues de Paulo e outros. Transplantes, Eutanásia, Clonagem etc. O fio condutor de todos eles é a visão holística do novo homem e de sua saúde que emerge dos paradigmas espíritas.

R$ 15,00

Este livro pretende demonstrar que os animais não são simples máquinas, movidos por um combustível chamado instinto. Pelo contrário, suas mais variadas formas e espécies representam manifestações materiais do Princípio Inteligente no cumprimento de longa jornada evolutiva. A arquitetura da casa mental, projetada em etapas que correspondem às do desenvolvimento filogenético do cérebro, surge como testemunha da paridade evolutiva entre o Princípio Espiritual e o Princípio Material. Temas como desencarne e reencarnação, erraticidade, figuras animais no plano espiritual, mediunidade, carma e sofrimento, "espíritos da natureza", bem como o dilema ético e doutrinário do comer ou não comer carne, são tratados de maneira crítica, ou seja, como questão. Vale continuar a pesquisar, a estudar, a aprender. Só não vale passar em nome da Doutrina Espírita nossos conceitos e posturas pessoais.

R$ 8,00



Pedidos para: FE Editora Jornalística Ltda.
Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel: (011) 5585-1977
e-mail: folhaespirita@sol.com.br e folhaespirita@hotmail.com

APOMETRIA

Novos Horizontes da Medicina Espiritual

Autor:
Vitor Ronaldo Costa

Conhecido médico e pesquisador espírita vislumbra a oportunidade de tratamento espiritual de alta eficiência, principalmente na área da desobsessão, utilizando-se da Apometria, nas casas espíritas devidamente equipadas.

Código 05105 – 200 páginas apenas R$ 7,00

DEPRESSÃO

Causas, conseqüências e tratamento

Autor: Izaias Claro

"Doença do século" ou "de todos os tempos"?

As estatísticas apontam milhões de depressivos em todo o mundo. Melancolia, tristeza ou desespero sinalizam o estado depressivo.

A intensidade e a duração desse estado dependem da personalidade e dos fatores que envolvem a atual vida do paciente.

À luz da Doutrina Espírita, este livro tem por objetivo auxiliar aqueles que se encontram em estado depressivo.

Código: 05113 – 208 páginas – apenas R$ 7,00

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - CEP 15990-000 - Matão - SP.
Fones: (016) 282-1066 / 282-1471 - Fax: (016) 282-1647
e-mail: clarim.mto@netsite.com.br / home page: www.netsite.com.br/oclarim

DOLOROSA LIÇÃO

Quando meu marido trouxe e leu, chorando, a mensagem intitulada Declaração de Bens não pensávamos encontrar, nas palavras de Hélio Fraga, a revelação de um pai desesperado, querendo mostrar, a tantos outros pais do mundo, a dor que sofrera ao perder dois filhos. O efeito foi imediato sobre toda a minha família, que busca encontrar a harmonia dentro do lar.

Logo pensei: esse depoimento precisa ser veiculado também pela *Folha Espírita*. Fui, então, pedir autorização para publicar essas páginas ao sr. Malder, da Gráfica e Editora Universal, pensando tratar-se de uma entidade evangélica, e com alegria pude confraternizar-me com irmãos espíritas que me pediram apenas fosse identificado o autor desta bela e triste confissão, que encontrou guarida dentro do Espiritismo.

Declaração de bens

O pai moderno, muitas vezes perplexo e angustiado, passa a vida inteira correndo como um louco em busca do futuro e esquecendo-se do agora. Nessa luta, renuncia ao presente. Com prazer e orgulho, a cada ano, preenche a declaração de bens para o Imposto de Renda. Cada nova linha acrescida foi produto de muito trabalho. Lotes, casas, apartamentos, sítio, casa de praia, automóvel do ano – tudo isso custou dias, semanas, meses de luta. Mas ele está sedimentando o futuro da família. Se partir de repente, já cumpriu sua missão, não vai deixá-la desamparada.

Para ir escrevendo cada vez mais linhas na sua declaração de bens, ele não se contenta com um emprego só – é preciso ter dois ou três, vender parte das férias; levar serviço para casa. É um tal de viajar, almoçar fora, fazer reuniões, preencher a agenda – afinal ele, um executivo dinâmico, não pode fraquejar.

Esse homem se esquece de que sua verdadeira declaração de bens, o valor que efetivamente conta, está em outra página do formulário do Imposto de Renda – naquelas modestas linhas, quase escondidas, onde se lê: relação de dependentes. São filhos que colocou no mundo, a quem deve dedicar o melhor do seu tempo.

Os filhos, novos demais, não estão interessados em propriedades nem no aumento da renda. Eles só querem um pai para conviver, dialogar, brincar. Os anos passam, os meninos crescem e o pai nem percebe, porque se entregou de tal forma à construção do futuro, que não participou de suas pequenas alegrias; não os levou ou os buscou no colégio; nunca foi a uma festa infantil; não teve tempo para assistir à coroação de sua filha como Rainha da Primavera. Um executivo não deve desviar a atenção para essas bobagens. São coisas para desocupados.

Há filhos órfãos de pais vivos, porque estão "entregues"- o pai, para um lado, a mãe para o outro, e a família desintegrada, sem amor, sem diálogo, sem convivência. É essa convivência que solidifica a fraternidade entre irmãos, abre caminho no coração, elimina problemas e resolve as coisas na base do entendimento. Há irmãos crescendo como verdadeiros estranhos, que só se encontram de passagem em casa. E para ver os pais, é quase preciso marcar hora.

Depois de uma dramática experiência pessoal e familiar vivida, a mensagem que tenho para dar é: não há tempo melhor aplicado do que aquele destinado aos filhos.

Dos 18 anos de casado, passei 15 absorvido por muitas tarefas, envolvido em várias ocupações e totalmente entregue a um objetivo único e prioritário: construir o futuro para três filhos e minha mulher. Isto me custou longos afastamentos de casa, viagens, estágios, cursos, plantões no jornal, madrugadas no estúdio de televisão... Uma vida sempre agitada, tormentosa e apaixonante, na dedicação à profissão – que foi na verdade, mais importante do que minha família.

Agora estou aqui com o resultado de tanto esforço: construi o futuro, penosamente, e não sei o que fazer com ele, depois da perda de Luiz Otávio e Priscila.

Do que vale tudo o que juntei, se esses filhos não estão aqui, para aproveitar isso com a gente? Se o resultado de 30 anos de trabalho fosse consumido por um incêndio e, desses bens todos, não restasse nada mais do que cinzas, isso não teria a menor importância; não ia provocar o menor abalo em nossa vida, porque a escala de valores mudou e o dinheiro passou a ter peso mínimo e relativo em tudo.

Se o dinheiro não foi capaz de comprar a cura do meu filho amado que se drogou e morreu, não foi capaz de evitar a fuga de minha filhinha, que saiu de casa e prostitui-se, e dela não tenho mais notícias, para que serve? Para ser escravo dele?

Eu trocaria – explodindo de felicidade – todas as linhas de declaração de bens por duas únicas que tive que retirar da relação de dependentes: os nomes de Luiz Otávio e Priscila. E como doeu retirar essas linhas na declaração de 1986! Luiz Otávio morreu aos 14 anos e Priscila fugiu um mês antes de completar 15.

Depoimento de Hélio Fraga, jornalista em Belo Horizonte (MG)

Suely Abujadi

RECONCILIAÇÃO

Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e então, voltando, faze a tua oferta. (Mat. 5;23,24)

O texto subscrito pelo evangelista Mateus, em parte reproduzido, foi ditado por Jesus quando falava aos seguidores acerca da necessidade de buscar-se, o quanto antes, e antecedendo as próprias manifestações de fé ao Senhor, todas as pessoas que possam ser tidas e havidas à conta de supostos adversários, visando ao estabelecimento de uma reconciliação incondicional.

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec inseriu a citação mencionada no subtítulo "O sacrifício mais agradável a Deus", do Capítulo X, intitulado: "Bem-aventurados os Misericordiosos", acompanhada das elucidações dos Espíritos Superiores, abrangendo tanto o aspecto literal da passagem evangélica como o verdadeiro sentido de seu fundo de inquestionável pureza e elevação espiritual.

Em sua forma, algumas terminologias típicas das práticas pagãs, como altar e oferta, podem, de chofre, soar estranhas na boca de Jesus, cultuador e, sobretudo, vivenciador dos mais elevados princípios doutrinários, isentos de ritos exteriores e despojados de toda espécie de convencionalismo.

Todavia, pequena incursão nos antecedentes históricos de Israel possibilitar-nos-ão entender a situação e demonstrar que Jesus, naquela oportunidade, não tinha outra forma de se fazer entendido naquilo que queria explicar sem a conformação de sua mensagem com os costumes de seu povo.

É a demonstração insofismável de que o processo de espiritualização de uma pessoa ou de um povo não comporta saltos, da mesma forma como pode acontecer com todas as outras conquistas humanas que se subordinem ao amadurecimento moral e intelectual.

O povo judeu, embora seja reconhecido como monoteísta das primeiras horas, arraigou, em suas tradições, usos, costumes e diversas práticas do paganismo que conheceram ao longo de sua história milenar. Desde os seus primórdios na Mesopotâmia, sob a liderança de Abraão, conheceram diversos povos que cultuaram imenso panteão de divindades, em cujas cerimônias não dispensavam o uso de objetos, sacrifícios de animais e, quiçá, de seres humanos.

No episódio do quase sacrifício de Isaac (Gênesis 22: 2-13) temos um testemunho de que essas práticas envolviam o holocausto de pessoas. O impedimento divino tolhendo Abraão de desferir o golpe mortal contra seu filho dileto, quando procurava reafirmar sua fé no Senhor, substituindo o sacrifício de Isaac pelo de um carneiro, por si só demonstra um avanço na cultura religiosa dos israelitas.

Os hebreus estiveram por quatro séculos escravizados no Egito e ali também absorveram muitas das práticas religiosas locais, que não dispensavam em suas cerimônias o uso das chamadas oferendas, depostas em seus altares de ofertas dos templos e das câmaras funerárias.

A confecção do bezerro de ouro, no decurso do êxodo liderado por Moisés é um atestado eloquente de que assimilaram o culto ao touro Ápis da terra dos faraós.

Já na Terra Prometida, como exaustivamente descrevem as escrituras antigas, proliferaram a mancheias as práticas pagãs, em meio ao culto do Deus Único.

O templo de Salomão, com seu tabernáculo, o candelabro, o incenso, as vestes especiais, o altar das ofertas que abrigava pães, bolos, carnes de diversos animais, óleos e uma infinidade de objetos, resultam de um complexo sincretismo religioso de origens diversas.

Foi por tudo isso que Jesus, conhecedor da limitação de seus contemporâneos, não teve como introduzir os conceitos da Boa Nova, senão adaptando-a ao incipiente grau de compreensão dos hebreus, utilizando-se, nesta e outras passagens, de comparações materiais

Para transmissão de sua mensagem de cunho eminentemente espiritual. No que tange ao fundo, a mensagem de Jesus é profunda, tão profunda que, por mais que se queira, não se esgota num artigo, num livro ou numa enciclopédia inteira. Sempre comportará acréscimos e melhores elucidações, porquanto sua mensagem, de aplicação universal, sempre propiciará eternas reflexões.

A lição da reconciliação com os adversários nos deixa claro que ninguém consegue agradar a Deus se nutrir no coração os sentimentos de animosidade contra qualquer um de seus irmãos, alimentar os ressentimentos, odiar, desejar a vingança.

O altar a que Jesus se refere em seu ensino é a nossa consciência e as ofertas se personificam naquilo que carregamos em nossa intimidade.

Aprendemos à luz da Doutrina Espírita que a prece é um momento de sublime contato com as esferas superiores; por ela abrimos um diálogo com Deus; seja para louvar, pedir ou agradecer.

A boa prece, carregada de bons sentimentos, é dínamo gerador de fluidos salutares obtidos pela combinação dos de origem humana com os elaborados na espiritualidade, cuja absorção propicia calma, equilíbrio e cura. Contrariamente, os pensamentos negativos levam aqueles que os nutrem a arregimentar companhias infelizes, a encharcarem-se de fluidos deletérios, a desarranjarem-se física, psíquica e espiritualmente, viverem às voltas com a revolta e a violência e, com isso, retardando penosamente a sua caminhada evolutiva.

Impossível para um cristão consciente, que sorve quotidianamente a mensagem de amor legada pelo Cristo, e por isso mesmo rotulado de cristão, conseguir manter um diálogo com a espiritualidade superior, estando com o espírito ressentido, espreitando uma oportunidade de vingança, agindo de forma diametralmente oposta ao atendimento que julga possuir.

Nesse caso, como recomenda Jesus, melhor será depor a oferta, ou seja, parar para auto-analisar-se, refletir, arrepender-se, recompor-se, rogar perdão pelos desatinos, sensibilizar-se, e, a partir daí, com sentimentos renovados e consciência tranqüila, manter de forma eficaz, proveitosa e sincera a conversa com Deus e seus mensageiros venerandos.

Como pronunciar o "perdoa, Pai, as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores", legenda que não cansamos de proferir diante de nossas quedas reiteradas se, de nossa parte, negarmos a compreensão, não nos decidirmos pelo esquecimento das ofensas desferidas por irmãos nossos, que, na maioria das vezes, assim procedem porque não dispõem de amadurecimento espiritual para se comportarem de outra forma?

Que Jesus perdoe nossas faltas e nos ajude a entender o que disse, ou melhor, a sentir o que vivenciou, perdoando incondicionalmente, compreendendo as limitações do próximo e, com os corações limpos, termos condições e postura adequada para verdadeiramente agradarmos a Deus, nosso Pai e Criador.

Ismael Gobi

JOVENS VIOLENTOS

Mantém, já há alguns anos a Rádio Rio de Janeiro (ZYJ-462 – 1400 AM), a Emissora da Fraternidade, a nossa rádio espírita, no horário das 13h às 14h, com a coordenação dinâmica de Gérson Simões Monteiro o programa Debate na Rio, todas as segundas e quintas feiras. Durante algum tempo, dele também participei como debatedor, inclusive uma vez quando estava de passagem pelo Brasil uma equipe de franceses filmando o movimento espírita nacional para elaboração de uma película a ser exibida na Europa.

Tais cineastas estiveram na Estrada do Dendê, 659 – Ilha do Governador, onde se localizam os estúdios da referida rádio-emissora.

Ora, no dia 7 de dezembro de 1998 foi debatido o problema da violência juvenil. Elmo Queirós (atualmente presidente da Rádio, que é mantida pela Fundação Cristã- Espírita Cultural Paulo de Tarso), Maria Lúcia Matheus Villaça e Marta Batista eram os debatedores, todos, como informei antes, coordenados por Gérson Monteiro. Sendo um programa interativo, o público participa telefonando para o 396-6969.

Para não perder o velho hábito, Celso Martins, do bairro do Campinho, telefonou pedindo a atenção para a influência altamente deletérea que os filmes exibidos nos cinemas e sobretudo na tevê exercem sobre a formação moral de nossa mocidade, de vez que tais filmes fazem questão de mostrar como é que se pratica a violência. Raríssimas são as vezes em que, em ligando a telinha mágica, você não se defronta com filmes violentos, o que era muito comum desde os anos 50, quando nos cinemas eram freqüentes os famosos filmes do faroeste norte-americano.

A educação, se não estou muito enganado, é atribuição da família e da escola, havendo quem defenda a tese de que esta última (a escola) deveria dar apenas a instrução, como que se descartando os professores da formação moral, além da orientação meramente instrutiva. Bem, eu fico muito à vontade para tocar no assunto porque leciono simplesmente desde março de 1960 e acredito tenha alguma experiência no ramo.

Antes, como andou cantando um poeta aí, a escola era franca e risonha. Agora, com tantas reformas, ela anda fraca e tristonha. Mesmo assim, não creio deva o professor, aliás pessimamente remunerado, cuidar apenas da instrução, Não; ele pode e deve agir também na formação moral da criança e do adolescente.

Ocorre que, entre a escola e o lar está a rua, aqui considerada não apenas a via pública mas os jornais, as revistas, os clubes, a praia, os coleguinhas da vizinhança, o cinema e sobretudo a tevê.

A violência juvenil é parte de um contexto violento maior que eu não poderia esgotar num simples artigo de jornal. Todavia, lembrando o que diz *O Livro dos Espíritos* quanto à timidez dos bons (pergunta 932), daqui novamente eu me insurjo contra a propaganda que os filmes no cinema e na tevê fazem da violência abertamente!

Celso Martins

FOLHINHA ESPÍRITA

ISABEL DE ARAGÃO

Dentre os inúmeros vultos que se destacam em nossa história, registramos a figura de Isabel de Aragão, rainha de Portugal, pela nobreza de seu ideal de caridade.

Evidenciamos uma passagem de sua trajetória na Terra, relatada por Chico Xavier, pela singularidade e beleza dos fatos que a envolveram.

D.Dinis, o notável rei lusitano, era um homem muito severo, apesar de ser considerado bom governante, e detestava que sua esposa, Isabel, auxiliasse os pobres. Muitas vezes, saía ela escondida do marido, levando esmolas e conselhos aos menos favorecidos da sorte.

Um dia, porém, ao deixar o palácio levando um cesto cheio de pães para a distribuição costumeira, levou um susto muito grande, pois viu surgir à sua frente d. Dinis, acompanhado de seus nobres ministros.

Acercando-se dela, perguntou irritado:

- Que levas aí, senhora?

A bondosa rainha, tremendo de medo, pois sabia que seria severamente castigada pelo seu gesto, respondeu com uma desculpa impensada mesmo:

- Eu...Eu, senhor... Trago apenas um cesto de rosas...

Mas o monarca não acreditou, pois percebeu claramente a palidez de Isabel, e mandou que ela descobrisse o cesto de vime...

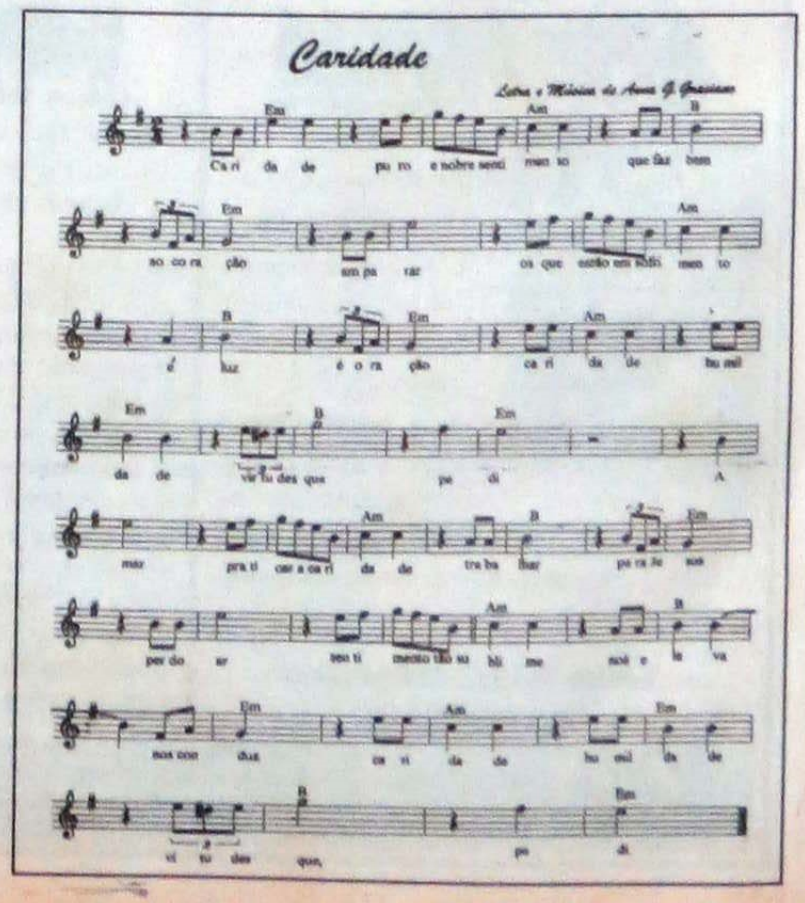
Qual não foi a surpresa de d. Dinis e da própria Isabel, quando, ao ser erguido o manto que cobria os pães, ambos verificaram: eram rosas belíssimas a repletarem o cesto com seu perfume...

Então, envergonhado, o soberano pediu desculpas à esposa, e esta sentiu a presença do Amor Divino, o qual, pelo seu merecimento, permitiu a transformação dos pães em rosas...

E ficamos nós a imaginar os benefícios ocultos que envolvem todos aqueles que procuram trabalhar, sem outros interesses senão o de servir em nome do Cristo!

(História extraída do livro *Chico Xavier Sempre* de Marcia Queiroz Silva Baccelli)

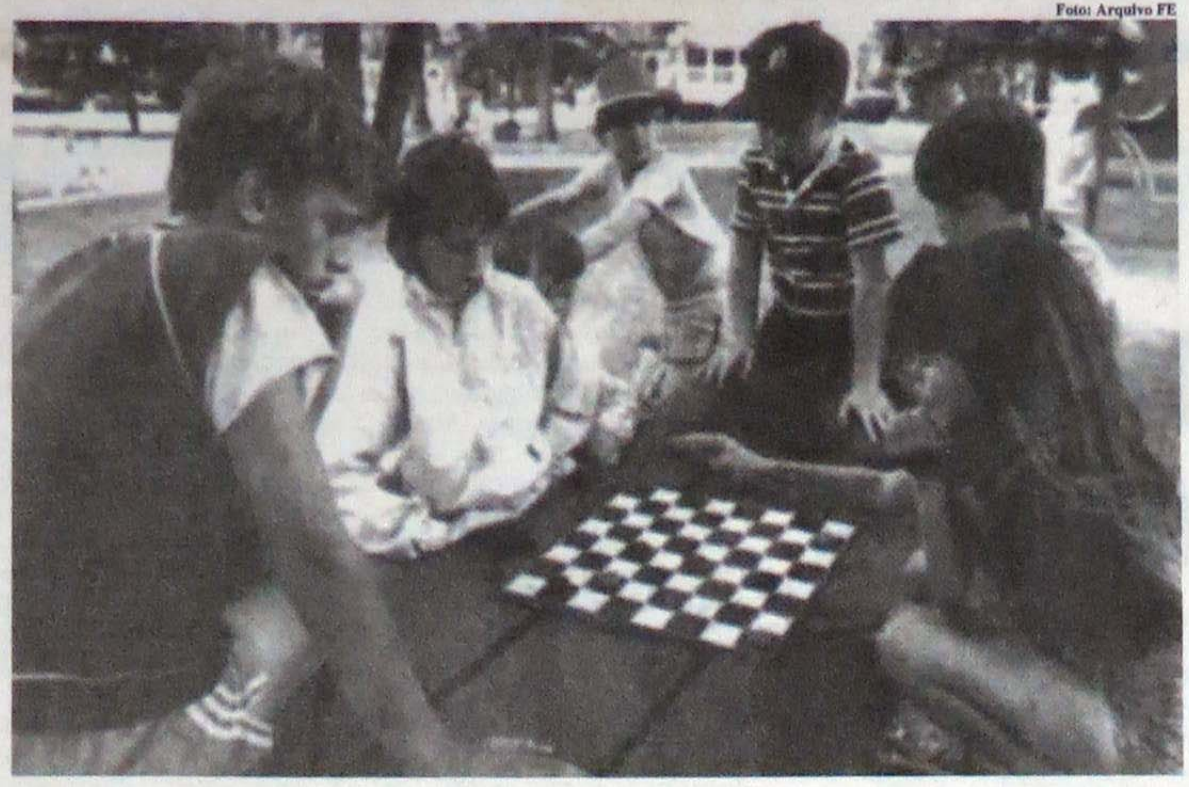
Waltinho



A INFÂNCIA E A ABORRESCÊNCIA

Richard Simonetti

Foto: Arquivo FE



Um amigo, às voltas com os filhos adolescentes, que ele chama de "aborrescentes", suspirava:

– Ah! Que bom seria se a criança dormisse no início da puberdade e despertasse na idade adulta!

Reporta-se à complexidade desse ser estranho, instável, inseguro, impertinente, ansioso por auto-afirmação, adepto fervoroso da contestação, que olha com desdém para os pais, "esses caretas, mais por fora que braço de afogado".

E pretende ser dono de seu nariz, embora conste como dependente na declaração de renda familiar, para todos os efeitos, até mesmo quando exercita a liberdade de decidir como vai gastar a mesada.

A solução não seria pô-lo a dormir, mas ajudá-lo a despertar.

O grande problema do adolescente é justamente o fato de ser alguém que chega ao fim de longo sono, a partir de seu mergulho na carne.

Completado o processo reencarnatório, o Espírito, que até então era pouco mais que um sonâmbulo, começa a entrar na posse de si mesmo, de suas tendências e aptidões, embora guardando completa amnésia em relação às experiências anteriores.

A proverbial relutância quanto aos cuidados com o próprio corpo, envolvendo higiene, saúde, regime alimentar, sempre me pareceu mero resultado de longo estágio no plano espiritual, a chamada *erraticidade*, quando certamente perdeu o contato com elementares disciplinas sobre o assunto.

Na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec pergunta qual a utilidade de o Espírito passar pelo estágio da infância, diz o mentor:

"Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo".

Isso é muito importante!

O período de infância é propício para que influenciemos o Espírito, educando-o para a vida, ajudando-o a superar suas imperfeições e mazelas.

Fragilizado em face das próprias limitações físicas, sem condições para desenvolver iniciativas próprias, ele é receptivo aos exemplos e orientações que recebe dos adultos.

O velho ditado, *de pequeno é que se torce o pepino*, exprime uma realidade.

Muitas tortuosidades e viciações do reencarnante podem ser superadas com uma educação adequada, conscientes os pais de que, conforme o verso do poeta inglês William Wordsworth, citado por Machado de Assis (1839-1908), em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, **a criança é o pai do homem.**

Tendências e mazelas não superadas na infância, herança do pretérito, moldarão o caráter do adulto.

* * *

Bem, e a adolescência – perguntará o leitor – para que serve?

Meu amigo diz que nesse estágio invertem-se as posições.

Na infância educamos nossos filhos.

Na adolescência eles nos aducam.

Somos convocados a exercitar a paciência, a tolerância, a compreensão, o espírito conciliador, a fim de não transformar o lar em arena de intermináveis brigas e discussões.

Dentre as diatribes contestatórias do adolescente está a expressão que costuma usar, quando chamado às falas pelos genitores, em relação ao seu comportamento.

– Não cobrem nada de mim. Não pedi para nascer!

Pretende dizer que não o consultaram para tê-lo como filho.

Conseqüentemente, que tratem de aceitar suas inconveniências.

O impertinente não tem nenhuma noção sobre essa tolice, que proclama enfaticamente.

Se algo conhecesse sobre as vidas sucessivas, jamais falaria assim, tendo em vista o contingente de Espíritos desencarnados à espera da oportunidade de um mergulho na carne para experiências redentoras.

Certamente ele pediu, sim, **insistentemente**, para que seus pais lhe concedessem a abençoada oportunidade do recomeço, sem a lembrança do passado, a fim de vencer paixões que precipitaram seus fracassos e o infelicitam.

* * *

É típico do adolescente situar os pais por incompetentes, que não enxergam um palmo adiante do nariz.

Julga-se capaz de fazer muito mais por si mesmo.

É bom que o faça.

Seu futuro depende disso.

Mas, certamente, quando estiver às voltas com filhos adolescentes há de mudar sua opinião, reconhecendo que os "velhos" fizeram bem mais em seu benefício do que o supunha sua pretensa sabedoria.

ESPÍRITAS À MODA ANTIGA

Hilna Miranda

Meus queridos confrades.

Palavra antiga e ultrapassada - confrade – assim como antigos e ultrapassados tornaram-se os espíritas verdadeiros.

Ah! No passado, nosso confrades eram distinguidos em qualquer lugar, em qualquer situação. Eram elementos que se destacavam pelas suas ações, atitudes e palavras. Eram exemplo para qualquer um. Eram também os mais cobrados e observados.

Lembro-me de quando criança, na pracinha defronte o lugar em que meu saudoso pai residia (espírita do passado), ouvir de um padre: "Veja, aquela pessoa é espírita, observe o jeito dela falar, olhe sua vivência".

Não havia quem não reconhecesse um espírita.

Sabe porquê?

Porque os espíritas do passado não estavam preocupados em se destacar por seus conhecimentos, mas com os conceitos básicos da doutrina: principalmente com esse: "Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que faz para domar suas más inclinações".

Os espíritas do passado tinham como fonte de vida *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Não o Evangelho como hoje é lido para espantar os espíritos sofredores, para melhorar o ambiente ou aberto sem sentido. O Evangelho era estudado em todos os seus itens. Eram obrigatórios em todas as reuniões (não só como preparo de ambiente), de 15 a 20 minutos de leituras e comentários. Era gota d'água batendo dia após dia, até furar os corações endurecidos. Dizíamos (nosso grupo de jovens) que era a vitamina diária com a qual tínhamos de nos alimentar para fortificar nossos espíritos.

Não nos sentíamos repetitivos, pois víamos sempre coisas novas em cada comentário.

A *Conduta Espírita* de André Luiz era o nosso complemento alimentar de todos os dias.

A *Agenda Cristã*, também assim como: *Jesus no Lar*, *Fonte Viva*, *Pão Nosso*, *Contos Desta e da outra Vida*, etc.

Onde estão estes livros de evangelização? Há poucos dias ri sozinha da admiração de uma companheira que com mais de 10 anos dentro da doutrina, encantava-se com o "Pão Nosso" que ela via.

Hoje, há cursos e mais cursos. As livrarias não tem onde conter mais livros. Mas vocês seriam capazes de reconhecer um espírita no meio social e profissional?

Dirão alguns: "A sociedade hoje é diferente e temos que acompanhá-la".

"Tenho que lutar para vencer o outro. É a lei da competição. Melhor dito, é a lei do egoísmo e da vaidade." "Por que cuidar das palavras se vence quem fala mais forte."

"Se eu ficar cuidadoso demais, serei ridicularizado e até mesmo chamado 'mãozinha.'"

"Ora, para que isso, se cumpro meu dever no campo social do Centro?"

"Vou, três vezes por semana, em diversos grupos mediúnicos (sou médium da casa espírita)."

"Leio, faço palestras e até dirijo grupos."

"Aos domingos faço campanha. Faço sopa, ajudo na Casa."

"Acho que mais seria fanatismo." Com isso, concordo.

"Assim, fazendo tudo isso, estarei ajuntando os meus bônus-horas."

"Não podemos mais viver no passado; o mundo é outro. (E como?)."

Assim, vamos encontrar espíritas mal-educados, grosseiros, preocupados só em vencer financeiramente. Preocupados em estar em dia com atividades do Centro e esquecidos de sua reforma interior e até do próprio lar. Por isso digo: Que saudade dos espíritas verdadeiros.

É, meus amigos, ou retornamos aos estudos do Evangelho em todas as salas e reuniões, despreocupados com o tempo de trabalho mediúnico ou outra coisa, ou pagaremos caro demais pelo nosso descuido quanto à lei da principal doutrina que é o nosso crescimento interior.

Nunca perderemos tempo se ocuparmos de 15 a 20 minutos da reunião com o Evangelho, pois sabemos que seremos úteis àqueles desencarnados que ali estão nos ouvindo e prestaremos um grande benefício a nós mesmos, e aos nossos, em todas as nossas atividades, pois seremos melhores médiuns, melhores pais, melhores amigos e melhores profissionais.

Temos necessidade de repetir diariamente os ensinamentos evangélicos, porque nossa tendência é adquirir conceitos diferentes desviados do bem verdadeiro.

Não havendo a gota d'água furando os nossos corações frágeis, corremos o risco de perder o sentido e a razão de nossa vinda a esse planeta terra, que é a nossa reforma interior. Ou modificamos a forma de encarar o Evangelho ou seremos responsáveis pelo tumulto do mundo.

Não adianta tanto conhecimento científico e cultural espírita se não temos a semente para germinar. Se continuarmos só preocupados em grandes conhecimentos continuaremos da mesma forma cegos e surdos aos principais básicos da Doutrina. Seremos como o sino, que retine, mas sem caridade no agir.

Que saudade dos nossos pequeninos centros onde tínhamos Espíritas verdadeiros! Que saudade dos sacrifícios nos quais viviam os espíritas, quando a sociedade os discriminava por causa da sua convicção religiosa.

Nessa fase, os espíritas lutavam para crescer espiritualmente e serem reconhecidos por seus atos e ações.

Amigos, lutemos para que as mensagens que Ele nos ensinou sejam incorporados às nossas Almas.

Se Ele voltar hoje é bem provável que nos reunamos aos que o negaram e apedrejaram.

Usemos as duas asas para voar: Amor e Sabedoria. Não sejamos aleijados de uma asa.

Sejamos espíritas à moda antiga e procuremos dar exemplo de vida.

Chico Xavier, o Irmão Maior - (XXXIII)

CHICO XAVIER COMUNICA-SE À DISTÂNCIA

(SINTONIZANDO COM OS ESPÍRITOS)

Surpreendentemente recebi do médium uma carta (guardo esses originais) dizendo o seguinte: "Do que me contas sobre tuas impressões, quando guias o carro,no trajeto Porto Alegre-Guaíba, fico também a pensar se estaremos também num caso de pensamento teleguiado. Sabes: as idéias criam imagens e as imagens se projetam. De meu lado, igualmente, a tua presença espiritual, quando tenho a nítida impressão de registrar-te a imagem, junto de nós, é motivo de profunda alegria. É como se uma força protetora nos envolvesse, trazendo-nos paz e segurança.Agradeço-te os pensamentos de tranqüilidade e proteção que nos envias. Deus te recompense." Digo a você leitor que enquanto eu copiava essa transcrição do livro *A Ponte* (página 28, nova edição Lake) me emocionei às lagrimas espirituais. Aqui não me estendo em comentários. Falo em *fatos*, coisas que aconteceram, que sei que não voltam mais, mas que a misericórdia divina me concedeu, mesmo tendo eu ciência de que não fui e não sou merecedor. E não é falsa modéstia, porque certas modéstias são vaidade disfarçada. Só relendo o Sermão da Montanha, consigo vislumbrar uma perspectiva da inifinitude da clemência de Deus.

Houve um outro episódio que é oportuno contar. Numa tarde de sábado, cansado, me recostei num divã para repousar, logo adormeci e então tive um sonho. Nesse sonho eu estava em companhia de meu irmão Darcy Worm num lugar ou região desconhecida quando, inesperadamente, surge Chico à nossa frente, sorrindo. Como era de hábito, cumprimentei-o afetuosamente e, ao abraçá-lo, toquei em suas costelas. Reparei que estava emagrecido, a roupa parecia folgada demais no corpo; a impressão que me dominava era a de que ele estava adoentado. Mas, para animá-lo, disse: "Que bom teres vindo... Que bom!... Chico, estás bem, mas pareces um pouco magro". Sem nada dizer, ele sorriu. O sonho terminou aí, ficando-me a impressão nítida de episódio real. Umas três semanas depois, Chico Xavier me escreveu, respondendo a uma carta minha (novembro de 1976) dizendo: "Querido amigo, estou na certeza de que realmente nos encontramos na tarde de 21 de novembro pois, nesse horário, estava realmente num pequeno descanso de que necessitava e, num pequeno sonho, vi-me conversando contigo, pedindo para que não te preocupasses, caso recebesses a notícia de que estava em tratamento de saúde. Devia comparecer às cidades de Araçatuba e São Bernardo do Campo, nas tarefas há muito tempo programadas. Entretanto, desta vez não pude cumpri-las.Uma espécie de abatimento físico (um pouco apenas) creio que resultante de muitas gripes sucessivas, me impediu de confirmar minha ida às mencionadas cidades e, sabendo que isso apareceria na imprensa doutrinária, desejei escrever-te sobre o assunto. Temi porém criar-ter preocupações e deixei de fazê-lo, pois estou certo de que o sonho foi um momento de intercâmbio, não é?" Quero dizer apenas, tanto quanto me lembro, que tais contatos perispirituais com Chico repetiram-se não sei quantas vezes, principalmente quando estávamos escrevendo, com Emmanuel no comando, esse e o outro livro *Janela para a Vida*, edição da Fergsul) . Mas, assim como a mocidade não sabe o tesouro que desfruta nesse estágio da vida, também eu não apreciava na devida dimensão todos aqueles anos de marcha evolutiva, pois não tinha o conhecimento nem a maturidade espiritual para avaliar a luz que me envolvia na seqüência de episódios que se renovaram por anos a fio. Hoje, fico a pensar que algo semelhante deve ter ocorrido com (guardadas as distâncias) os apóstolos de Jesus, após tudo consumado pela sua crucificação e desencarne. Em certos dias, pareço rever a prisão do Divino Mestre, quando ele foi esbofeteado à frente de Herodes, colocada a cruz de espinhos em sua cabeça, quando ele carregou a pesada cruz dos nossos pecados, quando o desnudaram de seus vestidos, quando o pregaram na cruz e o lancetaram. De que não é capaz o ser humano brutalizado e enceguecido. Bem, com relação aos tempos vigorosos de Chico, permanece uma sensação como se a gente dissesse: "Ah! Se eu soubesse...". Por que as mesmas oportunidades, estas nunca se repetem. É necessário e mesmo vital aproveitar o momento daquilo que se está vivendo.

Chama eterna

Se lanço um olhar sobre esse passado-presente de 25 anos, devo aceitar que, se tive privilégios, tais privilégios hoje estão sendo compensados com muito trabalho e responsabilidade. Permita o leitor dizer-lhe que se chego a atender 1.500 pessoas a cada dois meses, essa compensação é pequena perto do muito que de graça recebi. Chico Xavier não foi um sonho que passou, mas uma realidade espiritual eternizada pela chama que acendeu-se dentro de minhalma. Hoje, devido ao seu delicado estado de saúde minha relação com Chico, além de uma amizade eterna, restringe-se à troca quinzenal ou mensal de correspondência. O que nos ligou permanecerá além da dimensão do tempo.O que tinha de acontecer, aconteceu. Pela Internet, onde coloquei numa *home page* alguns dos artigos publicados pela *Folha Espírita*, organizando argumentos que fundamentam a afirmativa de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec, opinião sustentada por mentalidades brilhantes, ilustres, tendo dra. Marlene Severino Nobre nossa pesquisadora e mentora, terá o seu dia de claridades. Por vezes, me vem a intuição de que, mais adiante, o próprio Emmanuel fará tal confirmação. Pela Internet, só em dezembro passado, recebi 14 e-mails, de internautas que aceitam tal convicção. Só um deles, de Goiânia, expôs sua dúvida porque numa palestra Divaldo Franco teria afirmado que todas as reencarnações anteriores de Chico foram femininas. Todas as opiniões devem ser respeitadas para que o debate seja fraternal, como ensinou e exemplificou o próprio Kardec. Você aceita dizer-lhe que amar e pesquisar são pilares do Espiritismo?

Fernando Ós

Aviso importante: Obtive o informe de um artigo jornalístico muito bem fundamentado, de autoria do dr. José Roberto Pereira Santos, que em parte responde ao meu artigo seriado Chico Xavier, o Irmão Maior abordando Doação de Órgãos. Ainda não li tal artigo mas, com a devida vênia da dra. Marlene Nobre, prometo que na próxima edição da *Folha Espírita* volto a comentar o assunto. E mais, se o dr. José Roberto apresentar argumentos convincentes, até mesmo sobre anterior posição de Chico Xavier acerca do mesmo assunto, me disponho a rever minha posição; conforme Allan Kardec, que tantos exemplos deu, a pesquisa na Doutrina dos Espíritos deve ser uma dinâmica constante, eis que essa é a essência básica da principal lei universal que é a Evolução. Debate fraterno, respeitoso, científico, reflexivo, com Jesus. Tendo em vista a sorte de milhares de pessoas que necessitam de um órgão para continuar vivendo, de um lado, e o custo-benefício perispiritual, de outro, conforme os ensinamentos de Emmanuel. A Doutrina Espírita é santa, as casas espíritas são santas, por vezes, nós, os médiuns, é que não somos.

Email: fernandoos-lie@.com.br

Pineal Mind
Instituto de Saúde

DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ATENDIMENTO INDIVIDUAL:
CLÍNICA GERAL, GÉNETICA CLÍNICA, PSIQUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTA

ATENDIMENTO EM GRUPO:
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO

ATENDIMENTO EM ATELIER:
ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO

R. Carlos Vilalva,135
Tel.: (011) 578-4595

LEIA KARDEC

LANÇAMENTO

COMO ENFRENTAR SITUAÇÕES DE PERDA

de Celina Fioravanti

Este livro nos ensina como podemos superar a perda de um ente querido, com base na verdade de que a vida continua sempre, para quem vai e para quem fica.

À Venda em todas as livrarias ou diretamente na editora

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 São Paulo - SP
Tel: (011) 272-1399 Fax:(011) 272-4770
E-Mail: pensamento@snet.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo- SP. Escolha uma das opções; Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda.,Vale Postal, Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de **R$ 15,00** (1 ano) **R$ 29,00** (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____
End.: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ UF: ___ CEP: _____
Tel: _____ Assinatura ☐ 1ano ☐ 2anos
Forma de Pagamento: ☐ Cob. Bancária ☐ Cheque nº _____
Cartão: ☐ VISA ☐ Credicard/Mastercard ☐ Dinners Valid.: __/__
Nº: _____ Assinatura: _____

Para maiores informações ligue *(011) 5585-1977*

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXV - Nº 299- R$ 1,50 - SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 1999

Espíritas à Moda Antiga

Hilna Miranda (pág. 7)

Infância e Aborrescência

Richard Simonetti (pág. 7)

MÃOS UNIDAS, SOLUÇÕES ENCONTRADAS

Àurea Gutierrez e Sonia Osório

A Instituição Assistencial Meimei (IAM) de São Bernardo do Campo, realizou nos dias 29 e 30 de agosto seu **V Encontro de Assistência Social**, com desenvolvimento do tema Criança Homem de Rua: de excluídos a cidadãos.

Tendo como *slogan* Mãos Unidas – Soluções Encontradas (de Meimei), o evento contou com um público estimado em 370 pessoas, inclusive caravaneiros vindos de várias outras cidades; mais ainda, para a sua viabilização, contou com 70 voluntários em trabalho fértil e espontâneo.

A IAM, presidida por Miltes Apparecida Soares de Carvalho Bonna, existe há 21 anos no Bairro de Paulicéia, nessa mesma cidade, sendo o braço assistencial da Organização Espírita Obreiros do Senhor. Todo o trabalho é desempenhado por 81 funcionários e vários grupos de voluntários, que fazem uma média de 1.300 atendimentos diários: em creche, lar-escola, trabalho profissionalizante para adolescentes, assistência a crianças de rua, mendigos e terceira idade; subsidiada por equipes de tarefeiros, médica, de enfermagem, odontológica, farmacêutica e jurídica.

Funciona desde 1982, em sede própria – um conjunto de aproximadamente 3.000 m² de área construída, em terreno doado pela prefeitura local.

As festividades e trabalhos apresentaram um caráter ecumênico, contando com a participação de entidade: espíritas, católicas e evangélicas (num total de 15 ONGs) e 16 governamentais, com grande representatividade dos governos municipal, estadual e federal.

As atividades tiveram início no Sábado (dia 29) à noite, com a entrega da placa do Prêmio Bem Eficiente à IAM, que no ano passado integrou as 50 entidades selecionadas pela Kanitz & Associados. O evento foi abrilhantado por várias apresentações artísticas.

No domingo (dia 30), houve a abertura oficial com solenidade cívica e apresentação do Coral Infantil IAM.

O primeiro item da pauta foi Criança e Adolescente, com a participação efetiva dos órgãos governamentais, sobre suas atuais propostas relativas ao assunto.

Em seguida, passou-se às Ações Operacionalizantes Realizadas pelas ONGs, com a fala da irmã Adriana Rubino, em nome da entidade que atende, no momento, a 81 crianças de três meses a cinco anos: Centro Comunitário das Crianças Nossa Senhora de Guadalupe, situada no Jardim Laura Alvarenga, na cidade de São Bernardo do Campo. Relativamente ao mesmo tema, foi apresentado o trabalho Projeto Meninos e Meninas de Rua pelo atual educador social e ex-menino de rua, Marco Antônio da Silva Souza.

A proposta é a inserção dessas crianças no convívio com os familiares e o atendimento aos mesmos, de forma a resgatar a sua cidadania (identificação, documentação, saúde e educação).

População de rua

Após agradável almoço de confraternização, fez uso da palavra a representante do governo estadual Sueli Dalcetti, em nome da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, cujos trabalhos têm atualmente por objetivo principal resgatar a população de rua, integrando a família e tentando fixá-la, através de atividades emancipatórias, priorizando Centros de Convivência, Casas de Estar 24 Horas, residências para drogados e idosos. Ainda, garantias de custeio para a população assentada rural, com a construção de Unidades de Embrião, tendo em vista os assentamentos (água, sementes, matrizes de animais, etc.), atendimento inclusive extensivo a quilombos e aldeias indígenas. As diretrizes básicas do programa se fazem através da ação em redes de atendimento: soma de esforços através da união de entidades. A experiência prática citada foi a cidade de Sorocaba, cujos diagnósticos das famílias carentes de dez municípios próximos estão interligados; houve a diminuição após um ano de trabalho conjunto, de 200 pessoas da população itinerante, que se fixaram à região.

A seguir, Ademar Francisco de Araújo expôs sobre o trabalho levado a efeito na IAM: Porta de Fabiano – Sopa do Coração; das segundas aos domingos, em horário vespertino e noturno (das 8h às 19h30), por ele dirigido e desenvolvido com o apoio de quinze tarefeiros/dia, que se permutam diariamente. Traduz-se em atendimento aos irmãos desamparados, moradores de rua, tendo por objetivos erguer, amparar, reintegrar, evangelizar, de forma a tornarem-se realmente cidadãos. Após um entrevista, os carentes são encaminhados para higiene corporal (banho, corte de cabelo, barba, unhas, etc.); em seguida tomam a sopa do coração e depois assistem a palestra edificante (facultativa). Há também no local uma mini-biblioteca e música – atividades essas que têm despertado o interesse dos assistidos, estimulando em muitos a vontade de ler e a procura do curso de Alfabetização de Adultos, que também funciona nas instalações.

Esses trabalhos contam com o apoio participativo do Departamento de Socorro ao Alcoólatra, Toxicômano e Tabagista, tanto quanto por médicos e enfermeiras em dias prédeterminados durante a semana: às terças e sextas-feiras, no horário de 19 às 21 horas.

Houve, a seguir, a apresentação do Projeto Cata Lata, por Rudinei Gimenez, cujo objetivo maior é estabelecer uma rede de coleta, desenvolver uma dinâmica de trabalho que permita dotar os assistidos da Porta de Fabiano, da capacidade de coletar latas de alumínio nas ruas, contando com uma infraestrutura suficiente para atender aos padrões de qualidade, a serem definidos em contatos diretos com as usinas que fundem essas sucatas. As finalidades desse trabalho são, primordialmente, estruturar uma atividade que possibilite dar, por conseqüência, dignidade ao homem de rua; proporcionando-lhe o acesso à renda, de forma que se transforme de excluído em cidadão.

Admilson Januário da Silva, falou sobre a Associação Projeto Samaritano (grupo evangélico), albergue noturno do qual é dirigente com capacidade de atendimento diário a 27 homens e 20 mulheres. Estes recebem higiene pessoal e vestuário, alimentação, cinco dias de pemanência e, em casos excepcionais o prazo é dilatado. Contam com três funcionários, mais o trabalho de voluntários.

O Tiro de Guerra local, apresentou o Projeto Criança – Cidadão do Futuro, que atende adolescentes a partir de 14 anos.

Atualmente estão com 43 assistidos; é um embrião que pode atender a 120. Proporcionam cultura, educação e lazer, contando com a colaboração de jovens voluntários, conhecedores dos problemas sociais da cidade.

Em seguida, houve um painel de debates sobre as diversas propostas e encaminhamentos.

O encerramento foi feito pela presidente Miltes Apparecida Soares de Carvalho Bonna, que proferiu palavras de incentivo e estímulo à continuidade ou início das tarefas desenvolvidas, com auxílio recíproco. Ressaltou que "para auxiliar, precisamos preparar o nosso coração, evitando o assistencialismo conivente com as coisas erradas. Precisamos urgentemente aderir ao trabalho de parceria, cujos exemplos e resultados já divulgados são excelentes. O bom senso deve prevalecer. A mão que acaricia é a mesma que educa".

O objetivo maior é transformar os excluídos em cidadãos, úteis a sí próprios, aos seus semelhantes, à Pátria e a Deus.

A presidente fez a prece final, que a todos emocionou.

Um deliciosos chá, com pães e bolachas, aguardava os participantes no refeitório. E aquele dia frio e chuvoso transformou-se em agradável noite emoldurada de estrelas, a iluminar e aquecer todos os corações esperançosos de quantos participaram desse evento.

CURSOS E SEMINÁRIOS DO MED*IN*ESP 99

O MEDINESP 99, II Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil e I Encontro Internacional de Médicos Espíritas, a realizar-se de 3 a 5 de junho de 1999, no Centro de Convenções Anhembi, auditório Elis Regina, contará na sua programação com cursos e seminários, além das palestras e painéis. Os inscritos terão direito a toda a programação, indistintamente. Veja como estão estruturados os cursos e seminários:

Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade

Durante os três dias do Congresso, o dr. Sérgio Felipe de Oliveira (mestre em Ciências pela USP) estará ministrando este Curso, com duração total de seis horas. A abordagem compreenderá o Sistema Nervoso Autônomo, o Hipotálamo, a Pineal e o Lobo Frontal, e suas correlações com o fenômeno mediúnico. Abordará também o estudo das arquetipias universais e o das conseqüências da mediunidade inoperante. Neste último tópico, dr. Sérgio mostrará as consequências orgânicas da mediunidade não aplicada.

Seminário Informaivo sobre TRVP

Será ministrado pela dra. Maria Júlia P.M. Prieto Peres, introdutora da Terapia de Vidas Passadas (TVP) em nosso país, responsável pela técnica Peres, hoje denominada Terapia Regressiva Vivencial Peres (TRVP). Terá duração de 12 horas (das 8h às 20h), na sexta-feira, dia 4 de junho. Dra. Maria Júlia mostrará o que é regressão de memória pela técnica Peres; abordará as pesquisas científicas nas diversas fases de sua técnica, bem como as suas indicações, limitações e contra-indicações. Destina-se somente a médicos e psicólogos.

Aspectos Conceituais e Etiológicos das Doenças na Visão Espírita

Esse curso estará a cargo dos companheiros da dinâmica AME-MG, tendo como expositores: Roberto Lúcio Vieira de Souza, Ligia Pompeu, Antonio B. Calixto, Osvaldo Hely e Jaider Rodrigues de Paulo. Terá seis horas de duração, subdivididas ao longo dos três dias do Congresso. Tópicos principais: Alma, Espírito e Perispírito; Mente, Consciência e Espírito; Fisiologia do Perispírito; Etiologia das Doenças Somáticas e Etiopatogenia das Doenças Mentais. Dirigido a todos os congressistas.

Introdução à Pesquisa

O movimento espírita que tanto tem produzido no campo da assistência social e da vivência do Evangelho, necessita, hoje, dedicar-se também à pesquisa científica para dar sua contribuição mais efetiva à mudança de paradigma da ciência oficial. Daí a ênfase a esse curso que será ministrado pelos drs. Amaury José Teixeira Nigro, prof. livre docente titular da Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Universidade Federal de São Paulo (Escola Paulista de Medicina) e Fernando Augusto Garcia Guimarães, prof. auxiliar de Ensino da Disciplina de Cirurgia Geral da Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Terá três horas de duração, abordando Ciência Ortodoxa (Grandes vultos); Ciência Espírita (Destaques); O Método e o Aspecto Científico do Espiritismo.

A Questão Espiritual dos Animais

Este curso estará a cargo da dra Irvênia di Santis Prada, professora titular da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, autora de livro com o mesmo nome. Terá duas horas de duração e abordará os tópicos: Os Animais têm alma? O Pensamento dos Animais e A Interação Cérebro-Mente.

O Espiritismo em face da Concepção de Ciência Hoje

Dinorá Fraga da Silva, dra. em Semiótica e Linguagem pela USP, professora da UFRGS, e Gélson Luis Roberto, psicólogo clínico, vice-diretor do Departamento de Saúde Mental da AME-RS, vão abordar , neste curso, as correlações do Espiritismo com a Ciência contemporânea. Terá três horas de duração

Física Quântica

Este curso será ministrado por Waldyr Rodrigues Jr. , prof. titular de Física-Matemática do Instituto de Matemática da Unicamp, e autor de teoria, recentemente testada na Alemanha.

A Obsessão e suas Máscaras

Seminário de quatro horas de duração a ser ministrado pela dra. Marlene Rossi Severino Nobre. Com os seguintes tópicos: Pensamento, Ideoplastias, Matéria Mental; Semelhanças entre Circuito Elétrico e Mediúnico; Transe e Fenômeno Hipnótico; Papel da Pineal na Mediunidade; Classificação das Obsessões. **E muito mais, não perca!**

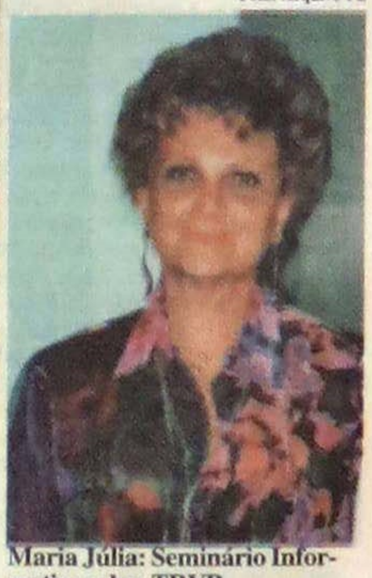
Foto: Arquivo FE

Sérgio: 6 horas sobre Mediunidade

Foto: Arquivo FE

Roberto Lúcio: Saúde e Espiritismo

Foto: Arquivo FE



Maria Júlia: Seminário Informativo sobre TRVP

Informações:
Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino Jr., 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - CEP 04310-060
Fone: (011) 5585-1703

Inscrições

	Nacional	Exterior
Até 31/3/ 99:	R$ 60,00	US$ 50,00
De 1/4/ a 10/5/99:	R$ 70,00	US$ 65,00
De 11/5 a 3/6/99:	R$ 90,00	US$ 70,00

Desc. 50% Est. Universitário
(Vale a data da postagem)

Agência Oficial: PROPACTUR

Transportadora Oficial: TRANSBRASIL

Temas Livres: *15min de exposição. Data limite para o envio: 31/03/98*

Ficha de Inscrição

Nome: ____
End.: ____
nº ____ Compl. ____ Bairro ____
Cidade ____ UF ____ CEP ____
Tel. ____ Prof. ____

Cursos: ____

Seminários: ____

Forma de Pagamento:

( ) Dinheiro ( ) Cheque nº: ____
( ) Cartão de Crédito nº: ____
( ) Visa ( ) Mastercard ( ) Dinners
( ) American Express ( ) Sollo
Validade: ____ Ass.: ____
Titular do Cartão: ____
( ) Depósito Bancário

Associação Médico-Espírita do Brasil
Banco Bradesco - Ag. 287-9 - C/C
Enviar fax ou xerox do depósito bancário junto da ficha de inscrição.

Enviar para: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - 04310-060
Tel.: (011) 5585-1703